

**PROJETO
POLÍTICO
PEDAGÓGICO
- PPP
CEF DR^a ZILDA
ARNS**

ITAPOÃ, 2022

Sumário

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | 5 |
| HISTÓRICO - CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA | 6 |
| CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CEF DRª ZILDA ARNS | 7 |
| DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO | 8 |
| DIAGNÓSTICO DA REALIDADE | 10 |
| FUNÇÃO SOCIAL | 15 |
| PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO | 17 |
| PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA | 19 |
| PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL | 20 |
| Educação Integral | 20 |
| Planejamento da educação integral do CEF Drª Zilda Arns | 21 |
| APRESENTAÇÃO | 21 |
| METODOLOGIA | 22 |
| PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES E ONG'S | 23 |
| ESPAÇOS DISPONÍVEIS DA ESCOLA PARA AS ATIVIDADES: | 25 |
| ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS: | 26 |
| MISSÃO | 26 |
| OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS | 26 |
| Objetivos Específicos | 27 |
| FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS | 27 |
| ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO | 32 |
| EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM | 34 |
| ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO | 37 |
| Organização Escolar em Ciclos – Histórico | 39 |
| PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP | 41 |
| PROJETOS ESPECÍFICOS | 49 |
| Projeto educação para as relações étnico-raciais | 49 |
| Projeto jogos da paz | 52 |
| Projeto mulheres inspiradoras | 53 |
| Projeto GRAFITART | 55 |
| Projeto rodas generosas | 56 |

| | |
|---|----|
| Projeto água viva | 59 |
| Projeto Jiu-Jitsu escolar | 61 |
| Tamborizando na escola: o tambor educando (verba de emenda parlamentar.) | 64 |
| Assembleias escolares. | 66 |
| Projeto Nós Na Fita | 68 |
| BIBLIOTECA DA CIDADANIA | 73 |
| ANEXOS | 76 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 78 |

APRESENTAÇÃO

O CEF DR^a Zilda Arns é uma escola em formação com apenas 12 anos de existência, está localizada no Itapoã, atende 1.355 estudantes matutino e vespertino, com ensino fundamental II e 546 no noturno ofertando Educação de Jovens e Adultos nos 3 segmentos. Entende-se que esta instituição está em busca de sua missão e objetivos educacionais, em processo contínuo de consolidação da sua equipe pedagógica, pois está em constantes mudanças no seu corpo docente e em sua gestão. Em um formulário realizado pela comissão de revisão do PPP em 2021 foi feita a seguinte pergunta para os professores: se o CEF Zilda Arns fosse uma pessoa como você a apresentaria? Uma das respostas se destacou: *Uma Adolescente, cheia de sonhos e desafios pela frente, querendo crescer e expandir seus horizontes!* Esta frase resume o desejo de crescer e ser reconhecida em seu potencial.

O trabalho de revisão do PPP 2022 foi realizado por um pequeno núcleo da escola, temos utilizado nossos espaços de coordenação para formação e elaboração de atividades pedagógicas para os estudantes o que de alguma maneira estão inseridos nesse projeto. A equipe gestora e coordenadores constituem a comissão permanente de revisão e implementação do PPP e estará aberto durante todo o ano para que representantes de outros segmentos participem sempre que possível. Este grupo realizará reuniões periódicas ao longo de todo o ano, bem como fará intervenções em coordenações coletivas a fim de ir construindo coletivamente a missão e objetivos principais da instituição para os próximos anos, visando fortalecer sua identidade a médio prazo.

HISTÓRICO - CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

O Centro de Ensino Fundamental 01 do Itapoã foi autorizado pela Secretaria de Educação em fevereiro de 2008 por uma necessidade importante para a comunidade que não contava com nenhum atendimento educacional para adolescentes. Por falta de prédio próprio, as atividades iniciaram no Centro Educacional 02 do Cruzeiro até o dia 08 de abril, data que foi transferido para o anexo do Centro de Ensino Médio do Paranoá, onde permaneceu funcionando provisoriamente até 31 de dezembro de 2009.

Em 05 de fevereiro de 2010, por meio da Portaria de nº11, obteve a denominação alterada para Centro de Ensino Fundamental Dr^a Zilda Arns, em homenagem à fundadora e coordenadora da Pastoral da Criança, ilustre brasileira e cidadã do mundo, falecida no terremoto do Haiti em janeiro de 2010, deixando como legado a importância da solidariedade para a construção de um mundo melhor.

O atual prédio do Centro de Ensino Fundamental Dr^a. Zilda Arns foi inaugurado em 10 de fevereiro de 2010, pela excelentíssima Secretária de Educação do Distrito Federal, Dr^a. Eunice dos Santos e demais autoridades, a Diretora da escola Fátima Gonçalves Bispo dos Santos e a Vice-Diretora Maria Zulmira Pereira de Castro; além do corpo docente e discente, diretores de outras unidades de ensino e membros da CRE Paranoá.

Tal solenidade foi objeto de matéria jornalística veiculada pelo Jornal de Brasília em 10 de fevereiro de 2010. Disponível no seguinte endereço na internet: <https://jornaldebrasil.com.br/cidades/centro-de-ensino-fundamental-doutora-zilda-arns-e-inaugurado-no-itapoa/>.

Em 2020 com a gestão da Diretora Graziela Maria Alexandre e a vice Fabíola Resende o prédio do CEF Dr^a Zilda Arns recebeu manutenção na parte elétrica, pintura, fechaduras, ventiladores, televisores, móveis planejados para alguns ambientes, pavimentação nas laterais da quadra dentre outras benfeitorias com o intuito de tornar o ambiente físico mais bonito e acolhedor para todos.

Cada escola tem uma história e essas histórias são escritas e contadas por pessoas, a equipe deste ano reverência e agradece a todos e todas que passaram pelo CEF Zilda Arns deixando suas marcas, experiências e doações. Para um futuro próximo deseja-se pessoas engajadas para somarem na construção dos próximos capítulos de continuidade dessa escrita em conjunto com toda a comunidade do Itapoã.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CEF DR^a ZILDA ARNS

- 1 sala para direção
- 1 secretaria
- 1 sala para administrativo
- 1 sala de coordenação
- 1 sala de artes
- 1 sala multifuncional
- 20 salas de aula
- 1 sala de Serviço Orientação Educacional
- 1 sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
- 1 pátio interno
- 1 pátio externo
- 1 sala para professores
- 1 cozinha
- 1 cantina
- 2 banheiros para professores sendo 1 masculino e 1 feminino.
- 4 banheiros para estudantes, sendo 2 femininos e 2 masculinos.
- 2 Banheiros de uso individual adaptado para pessoas com necessidades especiais.
- 1 Sala de leitura
- Sala de Recursos
- Mecanografia
- Quadra poliesportiva

- Skate park
- Área multifuncional com tatami

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Endereço - Quadra 378, conjunto N, Área especial n 2 - Del Lago - Itapoã - DF -
CEP 71.593-633

Telefone - 3901-2971

email - pedagogicozildaarns@gmail.com

Instagram - @cefzilda

Ato de Aprovação da criação do CEF 01 do Itapoã

Link do diário oficial que contém a portaria nº28 de 2008 que autoriza a criação da instituição de ensino:

https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2008|03_Mar%C3%A7o|DODF%2060%2031-03-08|&arquivo=DODF%2060%2031-03-08%20SECAO1.pdf

PÁGINA 10

Diário Oficial do Distrito

PORTARIA Nº 48, DE 28 DE MARÇO DE 2008

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 81 do Regimento Interno, aprovado pela Portaria nº 22, de 29 de janeiro de 2001, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, resolve:

Art. 1º Aprovar a criação do CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE ITAPUÃ, localizado provisoriamente na Quadra 04, Conjunto A, Área Especial 02, no Paranoá, vinculado à Diretoria Regional de Ensino do Paranoá.

Art. 2º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data da sua publicação.

JOSE LUIZ DA SILVA VALENTE

Link do diário oficial com a portaria nº 11 de 05 de fevereiro de 2010, página 3 que altera o nome da escola:

https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2010|02_Fevereiro|DODF%2028%2009-02-2010|&arquivo=DODF%2028%2009-02-2010%20SECAO1.pdf

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

PORTARIA Nº 11, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2010.

A SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, em exercício, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 172 do Regimento Interno, aprovado pelo Decreto nº 31.195, de 21 de dezembro de 2009, resolve:

Art. 1º - Alterar a denominação do Centro de Ensino Fundamental 01 de Itapoã para Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns, situado à QD. 04 Conjunto "A" Área Especial S/N, CEP: 71.570-900, vinculado a Diretoria Regional de Ensino do Paranoá.

Art. 2º - Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data da sua publicação.

EUNICE DE OLIVEIRA FERREIRA SANTOS

Ato de mudança de denominação para Cef Dra Zilda Arns

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O CEF DR^a Zilda Arns é uma escola conhecida por toda a comunidade do Itapoã, para uns é uma escola acolhedora e bem vista, para outros é sinal de medo e insegurança. Em sua pequena história já foi destaque por desenvolver projetos ambientais e culturais, mas sempre teve problemas pelo fato de estar inserida em uma periferia considerada uma das mais violentas do DF. Em 2017 um estudante da EJA foi assassinado dentro da instituição, esse fato deixou a comunidade como um todo em alerta e até hoje nenhuma medida de segurança e acolhimento foi realizada pelo estado. Além disso, uma série de assaltos a estudantes e professores na região aconteceram na mesma época, aumentando a ansiedade e o medo de frequentarem a região.

Esses episódios fizeram com que muitos profissionais mudassem de ambiente de trabalho e por isso desde 2018 mais de 90% dos professores do turno diurno são de contrato temporário, em 2021 todos docentes do ensino fundamental estão em regime de contrato temporário, esse é um problema porque todos os anos o quadro de professores muda, as formações não são continuadas, falta equipe para pleitear cargos de coordenação, os profissionais muitas vezes tem medo de se colocarem diante de certas situações e principalmente não há continuidade no acompanhamento e evolução dos estudantes. Sabe-se que existe uma questão de sucateamento da secretaria de educação como um todo pela falta de efetivação de profissionais e isso precisa ser levantado com um problema a ser solucionado.

Outro ponto a ser levantado é a ineficiência do trabalho da secretaria escolar pelo fato de possuir apenas 1 secretário e 2 auxiliares, pois o trabalho para uma escola com quase 2.000 estudantes matriculados e toda a demanda de emissão de certificados do ENCCEJA, declarações e históricos escolares a necessidade é bem maior. Em muitos momentos a comunidade reclama do tipo de atendimento recebido e muitas vezes a equipe gestora precisa cobrir essas lacunas para atender minimamente a comunidade.

Também é preciso ressaltar a falta de profissionais na área de orientação educacional, em 2019 e 2020 a escola não recebeu nenhum orientador, mesmo tendo direito a 3, em 2021 a profissional Neucyara ocupou uma das vagas e em 2022 nenhum profissional no diurno e o noturno recebeu a orientadora Neyla. Mas as demandas são enormes e é nítida a falta que faz esse profissional para um melhor desempenho dos estudantes, sabe-se que uma equipe completa poderá contribuir para melhoria nos índices de abandono escolar, distorção idade série, melhoria na alfabetização e acompanhamento escolar, pois a maioria das famílias não têm condições de tempo/estudo para acompanhar a vida escolar dos estudantes. Em 2019 a escola teve 34,6% dos estudantes com defasagem idade/série e 14,9% de estudantes retidos. Taxas essas que precisam melhorar e muito para alcançar o objetivo de melhoria na qualidade educação ofertada por essa instituição.

A escola pública é um braço representante do poder público e é o que mais alcança a comunidade, é o que está mais próximo cotidianamente e muitas vezes a equipe de uma escola recebe as reclamações sobre a ausência do estado em outros setores, muitas vezes é preciso articular consultas, cirurgias e outras demandas de saúde para estudantes e familiares por não conseguirem atendimento adequado. O Itapoã conta com poucas UBS e nenhum hospital para uma população com mais de 70.000 habitantes isso é um verdadeiro descaso. Para uma equipe pautada em valores humanos na escola sempre tem alguém envolvido em ajudar a minimizar muitas dessas questões, principalmente quando se trata de saúde, mas não raro é preciso realizar encaminhamentos relacionados a violência doméstica, abandono de incapazes, dentre outras. O Itapoã também carece de uma delegacia, uma delegacia da mulher, um batalhão escolar específico, linhas de ônibus independentes do Paranoá, essa são algumas demandas que sempre chegam à escola e fazem parte do diagnóstico da realidade.

A escola recebe um quantitativo significativo de estudantes com o processo de alfabetização a nível alfabético, silábico ou pré-silábico. Atualmente há uma estimativa de que aproximadamente 70 estudantes dos 359 atendidos nos sextos anos se encontram nessa condição. Os casos estão sendo analisados individualmente pelo corpo docente, mas os professores necessitam de formação específica para superar este quadro. Aparentemente esta situação não é considerada pela Secretaria de Educação, não há formação continuada para superar esse quadro e falta esclarecimento do porquê isso acontece.

A comunidade do Itapoã, conforme demonstra a Pesquisa por Amostra de Domicílios - PDAD realizada pela Codeplan, está incluída no grupo de mais baixa renda do DF e boa parte de seus habitantes atua na área de prestação de serviços (trabalhadores da construção civil, diaristas, empregadas domésticas, garçons, cozinheiras etc). Com o advento da pandemia da COVID 19 e as medidas de isolamento social, muitas pessoas da comunidade perderam seus empregos e entraram ainda mais numa condição de insegurança alimentar. Além disso, com o fechamento das escolas, as famílias não puderam mais contar com o apoio da merenda escolar, que desonerava em parte os gastos familiares com alimentação.

Pelo fato da escola se configurar historicamente como um ponto de referência para a comunidade, ainda no mês de março de 2020 algumas famílias passaram a procurar a instituição pedindo ajuda para lutar contra a ameaça da fome. Em abril de 2020 foi iniciada uma campanha de arrecadação de alimentos para distribuir à comunidade e um formulário para facilitar a reunião de informações sobre todas as famílias que buscava a escola solicitando apoio ao longo do ano foi criado para fazer o controle de entrega das cestas. A campanha se tornou uma ação contínua da escola, e todas as doações arrecadadas foram entregues às famílias cadastradas. As primeiras 100 cestas distribuídas foram entregues diretamente na casa dos estudantes, mas à medida que a procura aumentou, o procedimento foi alterado: quando uma nova cesta chega à escola, a pessoa responsável pelo estudante é contactada e um horário para entrega agendado, respeitando todas as recomendações para a prevenção da contaminação por COVID 19.

Ao longo de todo o ano letivo de 2020, 318 famílias se cadastraram para o recebimento de alimentos, e aproximadamente 600 cestas básicas foram entregues. Além disso, ocorreram duas entregas de cestas verdes encaminhadas pela SEDF: em julho de 2020, foram entregues aproximadamente 300 cestas para as famílias que não eram beneficiárias do Cartão Material Escolar (regra da própria SEDF); em setembro houve nova entrega, e como todos os estudantes da escola passaram a ter direito, entregamos 1200 cestas verdes.

Em 2021, com o aumento da procura por ajuda (agravamento do desemprego, chegada de novos estudantes nos sextos anos, muitas famílias enfrentando perdas de entes queridos por conta da COVID 19), a campanha de arrecadação foi ampliada e intensificada. Além disso, algumas parcerias com ONGs foram estabelecidas, contribuindo com cestas periodicamente (a principal delas, Street Store, doou 215 cestas básicas entre abril e junho). O apoio da Associação de produtores de carne suína e da Fazenda Malunga foi fundamental para o período, no início de maio aproximadamente 1,5 tonelada de carne suína e verduras foram entregues para 470 famílias.

Em junho de 2021 a SEDF enviou novas cestas verdes, e dessa vez um total de 1500 cestas foram distribuídas. Até o mês de junho, 470 cestas básicas foram entregues e 489 famílias estão cadastradas em situação de insegurança alimentar. É dever do Estado garantir o direito à alimentação a toda a população de nosso país, mas, infelizmente, temos consciência de que vivemos em um momento de negligência estatal em diversos aspectos, inclusive no combate à fome. Portanto, entendemos que a mobilização da escola para, através da solidariedade da sociedade civil, combater a fome dos estudantes e das famílias torna-se parte da função social da escola.

O contato com as famílias para agendamento e entrega dos alimentos foi um importante instrumento da busca ativa de estudantes no período de ensino remoto. Além disso, o momento de contato foi aproveitado para saber melhor como estava a realidade familiar de cada estudante, oferecer orientações sobre a realização de atividades, dar retorno sobre as informações obtidas sobre os estudantes nos conselhos de classe e informar os professores conselheiros sobre a realidade de cada família contactada. Portanto, além de ser um instrumento para combater a fome entre nossos estudantes, essa ação tem cada vez mais se consolidado como uma ação pedagógica, uma brecha para estreitar relações entre família e escola durante o isolamento social.

Mesmo após o retorno das aulas presenciais o apoio alimentar continuou necessário por um período, visto que ainda enfrentamos altas taxas de desemprego na comunidade. Por isso, e devido ao aumento da procura e da necessidade de ações de logística para atender a essa demanda, essa ação ganhou uma comissão, que reúne pessoas da equipe gestora, da EEAA, da coordenação e também professores.

A Comissão de Apoio Alimentar Dra Zilda Arns recebe o mesmo nome de nossa escola, em homenagem à médica que foi incansável em sua luta humanitária contra a fome, a desnutrição e a mortalidade infantil no Brasil. Esperamos conseguir ampliar a arrecadação de alimentos e, dessa forma, impedir que a comunidade escolar sofra com a fome, mas, acima de tudo, espera-se que o Estado brasileiro e o Governo do Distrito Federal passem a se responsabilizar e garantir os direitos constitucionais fundamentais para toda a população, especialmente aqueles grupos mais vulneráveis, como é o caso da comunidade do Itapoã.

FUNÇÃO SOCIAL

A escola possui múltiplas funções. A principal, mas não única, diz respeito à democratização do acesso ao conhecimento. A escola deve garantir aos estudantes a oportunidade de aprendizagem do conteúdo programático previsto para sua etapa específica. Através deste acesso, se instrumentaliza os estudantes com formação e informação suficiente para que este possa em seu futuro ter melhor oportunidades de escolha em sua vida profissional e cidadã, onde a ascensão social e melhora na manutenção das condições básicas de subsistência de si e de sua família encontram agora condições mais favoráveis.

Cada um de nossos estudantes é um ser bio psicossocial; têm assim a escola como função abordar todos os componentes de sua totalidade de forma integral. Assim, mais além do já exposto, entende-se também como função da escola o acesso ao esporte, ao lazer e às atividades culturais. Para além do conteúdo, valores éticos e de cidadania são envolvidos na vivência cotidiana de cada estudante na colaboração da formação de seu caráter humano.

Sendo a escola inserida em um contexto sócio econômico de uma comunidade com baixo poder aquisitivo, onde em atual contexto de pandemia pode se observar de forma notória a insegurança alimentar pela qual muitas famílias que compõem a comunidade escolar vivenciam, a escola acaba por ter inserida em sua função a tarefa de auxiliar estas famílias na busca da garantia de condições alimentares condignas.

A escola é a face mais próxima do Estado com que esta população se defronta. A função social da escola é pensada no país enquanto uma instituição a fornecer educação formal, dividida em matérias ou disciplinas que possibilitem acessar o conhecimento universal acumulado, servir como formação profissional e ser um meio de ascensão social.

A mudança de postura quanto à função social da escola na sociedade brasileira se mostra premente. Encarar a educação enquanto a formação integral dos indivíduos para assim orientá-los para a participação cidadã na sociedade brasileira de modo crítico, propositivo e ético em prol do coletivo, possibilitará construir uma cultura de valorização do conhecimento e de uma sociedade mais justa. Buscar sua formação cidadã, sua inserção e contribuição dos alunos que passaram pelo CEF Dr^a. Zilda Arns para a construção da sociedade brasileira que inclua cada um de seus cidadãos com rendimentos compatíveis aos gastos necessários para uma vida confortável é a função que o grupo pedagógico quer exercer.

Pretendem-se exercer atividades cotidianas com os estudantes que os façam aprender sobre cidadania, valorização da diversidade e a igualdade de direitos. Partindo-se da premissa de que mudanças qualitativas na sociedade somente são possíveis pela interação de pessoas atuantes e que, por se sentirem integradas à comunidade em que vivem, se sintam responsáveis por elas. Por isso se faz necessária a formação de cidadãos críticos, competentes e éticos.

A escola adota o dispositivo do professor(a) conselheiro(a), que consiste no atendimento diferenciado oferecido por um docente específico para as demandas pedagógicas e sociais de uma determinada turma. Funciona assim, desde o início do ano o professor(a) regente do primeiro horário de segunda-feira será o conselheiro(a) da turma. No contexto de atendimento remoto a função do professor(a) conselheiro(a) se intensificou como elo entre a comunidade escolar e a instituição. Durante a pandemia, cada docente conselheiro(a) assumiu a administração do grupo de *whatsapp* das turmas e iniciou a busca ativa dos estudantes matriculados de acordo com os dados disponibilizados no ieducar. Com o retorno presencial essa figura tem sido essencial elo de diálogo com as famílias e acolhimento.

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Para Platão a episteme se constitui no conhecimento sistemático, reflexivo, analítico. A epistemologia tem como objeto de estudo o conhecimento científico, no caso o campo da educação, da educação integral e da educação inclusiva e não as particularidades estudadas por esta ciência.

Os princípios, métodos e fundamentos da educação são o foco da epistemologia da Educação, é um estudo meta-científico. Em um artigo publicado no site Maxi Educa (<https://blog.maxieduca.com.br/epistemologia-educacao/>), Marcio André Emidio escreve sobre a epistemologia da educação em quatro autores: Piaget, Bachelard, Popper e Bruner.

O artigo afirma que a epistemologia de Bachelard tem uma consequência na forma de produzir ciência centrada na ideia de conhecimento produzido historicamente e reconstruídos a partir de retificações permanentes. Para o autor, o progresso da ciência decorre de sucessivas rupturas. Seu pensamento fornece um suporte para a discussão metodológica e para uma prática científica aberta, crítica e reflexiva no campo da pedagogia e da formação docente.

A pedagogia pensada por Bachelard é essencialmente crítica e estimula professores e alunos a exercitarem o pensamento aberto na busca de fenômenos e problemáticas complexas e na capacidade de formular questões problemas e construir objetos de pesquisa "procurando no real aquilo que contradiz conhecimentos anteriores" (Bachelard). O professor, na prática pedagógica, deve ser menos alguém que ensina e muito mais alguém que desperta, estimula, provoca, questiona e se deixa questionar. Tal atitude permite estabelecer relações pedagógicas colaborativas, abertas e construtivas. A ambiência afetiva estimulará o aluno a criar, criticar, produzir, inovar, pesquisar.

A pedagogia de Bachelard é criativa e capaz de orientar os passos dos educadores para se livrarem das visões estreitas e do pragmatismo ingênuo. Assim, o conhecimento se estrutura da fronteira do conhecido e do desconhecido, instaurando a permanente necessidade de rupturas e abertura a uma dialética da descontinuidade, de olhares múltiplos para um mesmo objeto.

A relação pedagógica implica interações humanas e psicológicas, de confiança e respeito intelectual. A reflexão sobre a produção de conhecimento, a discussão epistemológica do fazer científico não pode estar dissociada da prática docente. A cultura deve pautar-se pela compreensão de uma "consciência em mutação" e por um "ensino não dogmático". Substituir um saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, capaz de se reconstituir e de se retificar. Uma maior interação entre o professor e o estudante fortalece vínculos acadêmicos e formação docente, fazendo do ensino e pesquisa processos interligados e interativos.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A escola pretende contemplar o atendimento à diversidade conhecendo a realidade da comunidade na qual a Instituição está inserida, para planejar ações para construção da realidade desejada.

O Atendimento Educacional Especializado – AEE é a forma de garantir ao educando com deficiência o acesso a um conjunto de apoio e recursos que minimizem as suas dificuldades. É importante estar claro no PPP para que todos compreendam e participem com ações para o desenvolvimento e aprendizagem do educando com deficiência.

A sala de Recursos Generalista tem que estar organizada e com recursos para atender o educando, portanto parte dos recursos financeiros recebido pela instituição será distribuída pelo quantitativo de alunos para aquisição de material consumível e ferramentas tecnológicas necessária que facilitem a aprendizagem, englobando recursos que facilitem a sua locomoção e transporte acessibilidade em todo espaço escolar, escadas, banheiro, corredores.

É necessário a articulação entre professores do AEE e da Classe Comum, equipe de apoio, família, portanto o professor do AEE deve acompanhar a participação e inclusão do aluno com deficiência de forma a incentivá-lo a atuar com autonomia na escola e em outros espaços de sua vida social.

As atribuições do professor do AEE: identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos de acessibilidade e estratégias, considerando a necessidade individual de cada educando. O atendimento deverá acontecer no Contraturno, é importante lembrar que é direito do aluno previsto em lei, ter auxílio do monitor quando houver necessidade, garantir a adequação curricular sendo o professor de Classe Comum a responsabilidade de cumpri-la, fomentar um ambiente de cooperação livre de preconceitos com elaboração de projetos e conteúdos sobre o tema.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Educação Integral

“A Educação em Tempo Integral (ETI) tem como pressuposto oferece ampliação da oferta e dos espaços, bem como no desenvolvimento de ações educativas voltadas à inovação, à tecnologia, à sustentabilidade, ao projeto de vida, ao mundo do trabalho e aos eixos estruturantes do Novo Ensino Médio (criatividade, iniciação científica, mediação e empreendedorismo).

Dentro dessa perspectiva, a ETI tem como objetivos melhorar os rendimentos de Matemática e Língua Portuguesa, bem como diminuir a evasão e o abandono escolar. Tudo isso contribui para o desenvolvimento dos estudantes e da sociedade.

Os estudantes que estão matriculados nas Escolas da Rede Integradora, além das atividades na Escola Classe de origem, desenvolvem atividades das quatro linguagens de artes e atividades esportivas nas Escolas Parque do Plano Piloto.

As Unidades escolares do Programa de Educação Integral (PROEITI) oferecem Educação Integral de 10 horas para todos os estudantes matriculados nas Unidades Escolares.

Já as Escolas do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), além das atividades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no contraturno os estudantes desenvolvem atividades da Parte Flexível/Itinerário Formador.”

FONTE: <https://www.educacao.df.gov.br/educacao-integral-2/>

O projeto de Educação Integral do CEF dr^a Zilda Arns tem como meta cumprir todos os pontos acima elencados.

Planejamento da educação integral do CEF Dr^a Zilda Arns

APRESENTAÇÃO

O CEF Dr^a Zilda Arns oferece a opção de Educação Integral na modalidade de **8h parcial**, conforme consta na Rede da Secretaria de Educação do Distrito Federal. *(Dados correspondem a 2021 – Atualizado em fevereiro 2022 - Diretoria de Educação em Tempo Integral)*

A necessidade de implantação da modalidade de ensino integral nesta Unidade de Ensino surgiu como forma de equalização das distorções de aprendizagem observadas com relação à série cursada. O oferecimento de um espaço de reforço escolar, aliado à gratuidade e à propostas de ensino alternativas às já aplicadas diuturnamente em sala-de-aula mostraram-se uma poderosa ferramenta neste sentido. O engajamento dos estudantes, o interesse pela aprendizagem e a melhora dos problemas com indisciplinas são indicativos imediatamente observados, demonstrando, assim, o sucesso da iniciativa.

A escola como espaço de socialização e polo aglutinador, diretamente inserido na realidade da comunidade a qual faz parte, também cumpre um papel essencial no planejamento, organização e direcionamento do público a ser atendido.

Cabe aqui destacar que o CEF Dr^a Zilda Arns se localiza em uma região com baixos índices de escolaridade e renda. Dentre as realidades as quais a UE precisa lidar diariamente estão a vulnerabilidade social e a insegurança alimentar.

O CEF Dr^a Zilda Arns oferece até 7 refeições diárias durante todo o seu período de funcionamento.

Sendo assim, a possibilidade de oferecer um espaço seguro, com refeição de boa qualidade garantida, por um tempo maior, cumpre uma indispensável missão social que se mostra de grande valia para os responsáveis que necessitam cumprir longos períodos de trabalho longe do espaço de suas residências sem ter quem cuide de suas crianças.

Além das famílias assistidas por programas de distribuição de renda do governo e em situação de vulnerabilidade social, outro público alvo da Educação Integral são os alunos assistidos pela Sala de Recursos da escola. A promoção da

inclusão social e o auxílio alternativo aos projetos oferecidos aos estudantes portadores de deficiências também é uma das metas do projeto inicial do programa.

As vagas remanescentes do programa também são oferecidas para os estudantes que demonstram o desejo espontâneo de participar.

Atualmente o programa de Educação Integral do CEF Dr^a Zilda Arns oferece 120 vagas, divididas em 60 vagas para os turnos vespertino e matutino respectivamente.

Dentre os profissionais disponíveis para o planejamento e execução do programa estão 01 – Coordenador (professor do quadro da SEDF em regime de 20/20 horas semanais); 02 – Professores da cadeira de Português e Educação Física (professores do quadro temporário da SEDF em regime de 20/20 horas semanais) ; 01 – Educador Social (Contratado pela CRE – Paranoá).

METODOLOGIA

A interdisciplinaridade e a aplicação prática dos conteúdos são a pedra fundamental sobre a qual está construída toda a metodologia aplicada no planejamento das atividades.

Para tanto as estratégias utilizadas serão preferencialmente a ludicidade, o trabalho em equipes e o reagrupamento, além da apresentação de oficinas diversas e parcerias com instituições e ONG's.

O despertar do interesse pela aprendizagem, do prazer pela realização e o senso de construção coletiva são o foco de todas as atividades oferecidas.

Desta forma as atividades diárias estão distribuídas assim como se seguem:

Proposta inicial de trabalhar uma vez por semana com cada item

1 – RECICLAGEM – temas transversais a serem trabalhados: alfabetização e movimento corporal acontecendo em concomitância com a conscientização dos temas da ecologia e educação para o desenvolvimento sustentável.

2 – *PROPOSTA INTERDISCIPLINAR - (ED. FÍSICA /COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM)* – relato escrito do que acontece durante os jogos praticados pelos estudantes. Narração, comentário, reportagem. **Temas transversais:** inclusão social, oralidade e escrita, prática desportiva, trabalho em equipe.

3 – *REFORÇO ESCOLAR – Apoio à alfabetização, interpretação textual, leitura, escrita, operações básicas da matemática, geometria, etc. Trabalhadas através de atividades lúdicas e práticas, tanto físicas quanto de observação e trabalho ecológico. Exemplo: ao plantar uma horta o estudante aprende como escrever o nome da planta “manjerição”. Confeccionar placas de identificação das plantas. Construção de jogos como “jogo da vida” com o cotidiano do estudante, etc. Temas transversais:* educação para a produção de alimentos, trabalho manual, desenvolvimento de coordenação motora fina, concentração, utilização de ferramentas, tintas, percepção artística.

4 - *DIA DO CINEMA:* filmes, documentários, desenhos animados, jogos televisionados. Trabalhar momentos de relaxamento e diversão cultural. **Temas transversais:** teatro, arte visual, respeito à escuta e atenção alheia, resenha, aprendizado histórico, oralidade.

PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES E ONG'S

- **Projeto Onda** – Oferecido pelo INESC: organização não governamental, sem fins lucrativos, não partidária e com sede em Brasília. Há 42 anos atuamos politicamente junto a organizações parceiras da sociedade civil e movimentos sociais para ter voz nos espaços nacionais e internacionais de discussão de políticas públicas e direitos humanos, sempre de olho no orçamento público. Acreditamos que entender e interpretar esse orçamento é peça fundamental para promover e fortalecer a cidadania, e garantir os direitos a todos cidadãos e cidadãs.

O Projeto Onda – Adolescentes em Movimento Pelos Direitos é uma iniciativa do Inesc que visa introduzir o tema dos direitos humanos e do orçamento

público nas escolas públicas do Distrito Federal, por meio de ações educativas e culturais.

Para isso, são oferecidos cursos sobre mediação de conflitos, aulas de arte e dança, oficinas de poesia, festivais de música, rodas de conversa, entre outras atividades, sempre visando fortalecer a capacidade de atuação dos/as jovens na conquista de seus direitos e no monitoramento das políticas públicas a eles/as destinadas.

O Vozes da Cidadania é uma ação dentro do projeto Onda realizada nas Unidades de Internação, onde são desenvolvidas as mesmas formações, acrescidas de reflexões mais específicas referentes às medidas socioeducativas.

Alguns dos destaques do projeto são a produção da revista “Descolad@s”, com artigos escritos pelos próprios adolescentes, e a publicação dos livros de poesias, também elaborados pelos jovens.

Em dez anos de existência, o projeto acumula reconhecimento nacional e internacional, tendo alcançado [a primeira colocação do Prêmio Itaú-Unicef](#) com o trabalho desenvolvido junto a adolescentes em privação de liberdade, em parceria com a escola da Unidade de Internação da Santa Maria (Uism).

● **Projeto AquaRiparia em parceria com a UnB (Universidade de Brasília)** – Projeto encabeçado pela Professora Doutora Carmem Regina M. de A. Correia com o objetivo duplo de formação de professores da Rede de Ensino Básico do DF e ensino e inicialização ao trabalho científico dos estudantes desta UE para desenvolvimento de ações educativas voltadas à inovação, à tecnologia, à sustentabilidade, ao projeto de vida. Tendo como foco o Monitoramento Participativo da qualidade ambiental de ecossistemas aquáticos.

O PEAC – Projeto AquaRiparia: Ciência Cidadã por meio do monitoramento participativo de qualidade ambiental em ecossistemas aquáticos, submetido ao Edital DEX 02/2022 e vinculado ao Polo de Extensão do Paranoá. Com o objetivo de tornar a PesquisaAção proposta pelo projeto em metodologia científica disponível aos professores edemais interessados na Ciência Cidadã, será oferecido o curso na modalidade a distância assíncrona.

Tanto os professores do CEF Dr Zilda Arns envolvidos no projeto quanto os demais professores e comunidade escolar poderão participar do curso. Serão realizadas oficinas no segundo semestre como parte integrante da Formação dos participantes.

Fonte: Universidade de Brasília – Sistema Integrado De Gestão De Atividades Acadêmicas.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Saúde e bem-estar; educação de qualidade; água potável e saneamento; redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; ação contra a mudança global do clima; vida na água.

Estão previstas para os estudantes palestras e oficinas oferecidas por pesquisadores de várias localidades do DF e do país, além de saídas de campo para trabalho científico *in loco* onde serão observadas na prática o fazer científico e a preservação ambiental real da comunidade e meio ambiente onde residem.

ESPAÇOS DISPONÍVEIS DA ESCOLA PARA AS ATIVIDADES:

- Quiosque da Educação Integral na agrofloresta da escola.
- Sala multiuso;
- Biblioteca;
- Skate-park ;
- Espaço aberto da praça da Cidadania (exige deslocamento à pé para espaço vizinho à escola);
- Espaços abertos da escola (horta, agrofloresta.);
- Quadra coberta da praça da cidadania (reservada às segundas quartas e quintas de 10 às 12 e de 14 às 16h)
- Saídas de campo monitoradas.

ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS:

01 – Reforço escolar (alfabetização); 02 - Projeto Onda; 03 – atividade física; 04 – projeto de leitura e contação de histórias; 05 - atividades manuais; 06 – oficinas convidadas;

Carga horária: manhã 9:00 às 12:00 (3H corridas) - tarde 13:00 às 16:00 (3H corridas).

Refeições: 9:00 (café da manhã, duração 15 min) – 12:15 (almoço- ambos os turnos, duração 30 min.) – 15:30 (lanche, duração 15 min.)

Pessoal a ser utilizado: Projeto Onda às terças feiras. Prof^a Luzanira (reforço, alfabetização, projeto de leitura e biblioteca). Prof^o Brunno (Oficinas diversas). Ângela (apoio). Prof. Paulo (ativ. Física, funcionais atrativas, dinâmica motivacional).

Quantidade de alunos a ser distribuída: 60 em cada turno.

MISSÃO

Garantir uma educação pública de qualidade que valorize a vida em suas diversidades, firmando o compromisso de ensinar para além dos conteúdos programáticos valores como: respeito, empatia, solidariedade e responsabilidade.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Realizar uma educação pautada nos valores essenciais voltados à educação, como respeito, empatia, solidariedade, responsabilidade, crescimento pessoal, aquisição de conhecimento, participação cidadã na sociedade em que se vive, dentre outros. O objetivo geral é preparar estudantes para o exercício da cidadania, possibilitando sua participação por meio da prática e cumprimento de seus direitos e deveres individuais e coletivos.

Objetivos Específicos

- Mediar os conflitos de maneira dialógica e em prol de uma cultura de paz;
- Reduzir significativamente as faltas, especialmente aquelas geradas dentro da própria escola;
- Orientar os estudantes a como se portar durante o momento do lanche;
- Instituir com clareza os direitos e deveres;
- Promover espaços e momentos de socialização, de cultura e de lazer;
- Atuar para que todos possam colaborar com a limpeza e manutenção da estrutura física da escola;
- Garantir aos estudantes do noturno que seus direitos civis sejam assegurados;
- Atuar para que os jovens e adultos tenham igualdade de oportunidades;
- Estimular a leitura e produção de textos;
- Incentivar a formação continuada dos profissionais atuantes nesta instituição;
- Preparar atividades para a sala de aula virtual, compatíveis com a realidade dos estudantes;
- Incentivar a pesquisa e busca ativa pelas informações;
- Provocar a reflexão e senso crítico dos estudantes, trabalhando temas geradores relevantes.
-

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Ser capaz de recomeçar sempre, de fazer, de reconstruir, de não se entregar, de recusar burocratizar-se mentalmente, de entender e de viver a vida como processo, como vir a ser...

(Paulo Freire)

Por acreditar na necessidade de uma transformação da educação, é preciso reconfigurar as ações pedagógicas da escola, buscando utilizar metodologias educacionais inovadoras. Falar em educação inovadora é falar de educação engajada, é falar de Paulo Freire que desde a década de 70 já tentava rompendo com a educação bancária criada na revolução industrial, ou seja, esta inovação não é nova, mas nunca conseguiu estar presente efetivamente no cotidiano escolar da maioria das escolas brasileiras, porque é sabido que instaurar uma educação com prática na autonomia, reflexão e questionamento pode ser muito arriscado para o futuro do sistema capitalista vigente. O contexto social no qual os estudantes do CEF DR^a Zilda Arns estão inseridos os fazem crer que, por serem filhos de operários, só poderão fazer parte da classe operária, mas é preciso acreditar e ensinar a transgredir o sistema para garantir a aprendizagem e a mudança de paradigma social.

Só com a “educação engajada” conseguiremos visualizar como as relações de poder interferem na educação e desarticularemos a escola como um lugar de opressão. A educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender. Esse processo de aprendizado é mais fácil para aqueles professores que também creem que sua vocação tem um aspecto sagrado; que creem que nosso trabalho não é simplesmente partilhar informação, mas sim o de participar do crescimento intelectual e espiritual dos nossos alunos. Ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas dos nossos alunos é essencial para criar condições necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo e mais íntimo (HOOKS, 2013).

Após análise e entendimento da realidade dos estudantes desta instituição é necessário pensar a educação em fundamentos que levam em consideração as histórias de vida e o contexto social em que todos estão inseridos. Ao analisar a BNCC é possível identificar pontos que poderão contribuir para que a escola consiga alcançar qualidade ao pautar uma educação de valores.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013)³, mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)⁴.

Sabendo que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, é necessário e urgente que uma escola localizada em umas das regionais mais violentas do Distrito Federal se faça presente para ensinar competências para além dos conteúdos mínimos fixados pela BNCC. Será necessário reorganizar o processo educativo levando em conta os interesses dos estudantes, o desenvolvimento psicológico e os diferentes ritmos de aprendizagens, dialogando assim também com a Pedagogia Histórico-Crítica criada pelo brasileiro Dermeval Saviani.

Inspirados na Pedagogia Histórico-Crítica, pretende-se problematizar a dimensão local onde o estudante mora dialogando com temáticas em diferentes dimensões; política, cultural e econômica. Abrindo, assim, para a interdisciplinaridade em torno de um tema. Sistematização, pesquisa, protagonismo ao estudante, problematizar com eles e provocar que o estudante elabore algo sobre o que ele aprendeu. Organizar e sistematizar a aprendizagem por meio da prática social a fim de transformar a sociedade ou aspectos dela. Fazer com que a escola tenha processos engajados, comprometidos e conscientes. Princípio epistemológico da interdisciplinaridade, preocupação com aprendizagem e perspectiva formativa de avaliação.

O principal objetivo da educação, na perspectiva freiriana, é a conscientização, ou seja, levar os oprimidos a entenderem sua situação de exploração para que possam agir em favor de sua própria libertação, compartilhar com os educandos formas de “ler o mundo” para poder transformá-lo radicalmente (SILVA; MELLO, 2009, p. 4).

A educação é uma atividade que educadores e estudantes, mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social (LIBÂNEO, 1986, p. 33).

Cabe ressaltar que pensar a aprendizagem perpassa por compreender o estudante como um sujeito complexo e profundo e que, para atingi-lo, é necessário acolhê-lo e trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção que contribuam no sentido de que ele próprio possa repensar o pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz (VIGOTSKY, 2001). “Um trabalho com esse direcionamento instaura a possibilidade de um compromisso articulado com todos os sujeitos envolvidos, além de gerar cumplicidade e envolvimento na conquista da produção desses saberes. Portanto, pautados nessa lógica e na busca por favorecer a interdisciplinaridade, a prática da contextualização e do que é significativo, é possível ir ao encontro do processo e da construção de novas aprendizagens”. (Currículo em Movimento, p.12, pressupostos teóricos do Ensino fundamental).

Nessa teoria, o conhecimento constrói-se principalmente por meio da prática social dos homens, dos processos de transformação da natureza por eles forjados e por suas organizações (culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas, educacionais). Dessa forma, é a existência social dos homens que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo. A educação, como fato histórico e social, supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporação, permanências e avanços (GASPARIN, 2005).

Todos nós na academia e na cultura como um todo, somos chamados a renovar nossa mente para transformar as instituições educacionais - e a sociedade - de tal modo que a nossa maneira de viver, ensinar e trabalhar possa refletir nossa alegria diante da diversidade cultural, nossa paixão pela justiça e nosso amor pela liberdade (HOOKS, 2017).

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O ano letivo de 2022 se apresenta com diversos desafios com o retorno das atividades presenciais após muitos meses de isolamento o processo de ensino-aprendizagem conheceu os prejuízos do ensino remoto, mediado por tecnologias, em um país que não investiu recursos nessa área e não garantiu o acesso de estudantes e docentes aos recursos tecnológicos e a violência foi escancarada nas escolas. Para minimizar a incompatibilidade idade-ano professores identificaram estudantes que tem condições de acompanhar a série seguinte de acordo com os ciclos e estão fazendo vivências em turmas de avanço de estudos. Aguardando o segundo semestre para realizar a promoção ou não.

A organização do trabalho pedagógico precisou considerar todos esses fatores para desenvolver sua estratégia de atuação. Em consonância com o que preconiza o Currículo em Movimento e com o intuito de minimizar os efeitos de violência a escola está promovendo uma parceria com o psicólogo José Vanderlei para pensar projetos de pacificação da escola que está descrito no projeto específico Nós na fita.

Outra ação que também está acontecendo é uma formação de segurança comunitária com o conselho de segurança do Paranoá no espaço da reunião coletiva como consolidação de um lugar de formação contínua dos docentes.

Em 2021, durante o atendimento remoto, os docentes perderam o espaço cotidiano de socialização do ambiente escolar. A movimentação promovida pelo processo de remanejamento e alocação dos professores de contrato temporário renovou o quadro profissional da instituição. No intuito de amenizar os efeitos do distanciamento social e tornar as trocas durante as coletivas mais efetivas foi proposto para o grupo um momento biográfico durante as reuniões coletivas, que consiste em destinar 30 minutos para ouvir a trajetória de vida dos colegas. A cada encontro uma pessoa voluntariamente apresenta fatos marcantes de sua história. Com esse recurso foi possível aproximar o grupo e promover um espaço de acolhimento. Tal iniciativa alinha-se ao proposto pelo professor Miguel Arroyo no livro: Currículo, território em disputa em que o autor defende a participação dos professores na composição do currículo escolar como sujeitos com direito à autoria em sua constituição. Em 2022 ainda não foi possível retomar esse projeto de partilha, mas pretende-se retornar assim que possível, pois todos lembram com muito carinho desse momento.

Durante os encontros semanais com os docentes de cada ano escolar pretende-se desenvolver o percurso formativo de cada projeto interdisciplinar, além de integrar e compartilhar as demandas específicas de cada turma, refletindo sobre os resultados obtidos e as ações desenvolvidas. Neste ambiente ocorre trocas de experiências, acolhimento e escuta dos professores.

O primeiro bimestre de 2022 foi focado em realizar avaliações diagnósticas para verificar as aprendizagens conquistadas no ano de 2020 e 2021 e assim construir o planejamento. Por meio da análise das avaliações diagnósticas e dos resultados do Conselho de Classe espera-se ter subsídio para reagrupar os estudantes e atendê-los de acordo com suas necessidades. Esses parâmetros também oferecem referências para a elaboração e aplicação de projetos interventivos. Principalmente para os estudantes que apresentam dificuldades relacionadas às operações matemáticas básicas e ao processo de alfabetização. A parceria com a Diretoria de Ensino Fundamental da SEE e a EEAA tem grande importância para resolver essa situação. Os docentes da escola não dominam o processo de alfabetização e necessitam de orientação.

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

A EEAA de nossa escola é composta atualmente pela pedagoga Teresa Vargas e pela psicóloga Ivina Paiva (que se encontra de licença prêmio), ambas em regime de 40 horas de trabalho semanais. Todo o trabalho desenvolvido baseia-se na Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - OP SEAA e nas três dimensões propostas por esse documento, a saber: Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem. O detalhamento das ações desenvolvidas pela EEAA encontra-se no Plano de Ação anexo, mas consideramos importante uma breve explicação do que se trata cada uma das dimensões de trabalho.

O Mapeamento Institucional se dá de forma contínua, através da observação das diversas ações e espaços da escola, bem como da forma como as relações se estabelecem e quais as concepções envolvem as escolhas pedagógicas e ações propostas. Além disso, em todos os contatos com famílias e estudantes as informações do mapeamento vão se atualizando também. Cabe ressaltar que não é produzido um documento intitulado “mapeamento institucional”, mas que todas as ações propostas pela EEAA são fundamentadas nas informações colhidas nesta dimensão. Durante o período de ensino remoto, as informações são obtidas através da observação e participação nas diversas reuniões da escola (reunião de gestão às segundas, coordenações coletivas, reuniões de núcleos, conselhos de classe e demais encontros eventuais), bem como através do contato com familiares e estudantes, via *whatsapp*, ligações telefônicas e videochamadas. Os diversos grupos de *whatsapp* da escola e os contatos individuais com profissionais também oferecem informações importantes sobre a dinâmica relacional da comunidade escolar.

A Assessoria ao Trabalho Coletivo, como o próprio nome sugere, relaciona-se a todas as atividades de apoio e formação dos profissionais da escola. As atividades dessa dimensão englobam a participação no planejamento e execução das formações nas coordenações coletivas, o acompanhamento das ações dos núcleos (em 2021, tanto a pedagoga quanto a psicóloga estão acompanhando mais diretamente o núcleo dos sextos anos, devido às necessidades de aprendizagem desse grupo de estudantes que chega à nossa escola, vindo do ensino remoto no ano anterior) e todas as demais ações coletivas desenvolvidas pela escola. Essa dimensão busca consolidar o caráter institucional do trabalho da EEAA, compreendendo que devemos sempre contribuir para a transformação das práticas pedagógicas, visando a promoção das aprendizagens e a efetivação dos eixos transversais do currículo, garantindo assim condições plenas para o desenvolvimento dos sujeitos que compõem a comunidade escolar. Durante o ensino remoto, todas as atividades dessa dimensão têm ocorrido virtualmente, principalmente através de reuniões online, via google meet.

Por fim, na dimensão do Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem, trabalhamos mais voltadas para as situações de queixa escolar, seguindo o Procedimento de Avaliação e Intervenção à Queixa Escolar - PAIQUE, detalhado em nossa Orientação Pedagógica. Essa dimensão visa acolher as queixas trazidas pelo corpo docente, contribuir para a reflexão e transformação das práticas pedagógicas, acolher e orientar as famílias e também as e os estudantes com dificuldades de aprendizagem, independentemente da existência de um laudo médico. Por ser uma dimensão que requer observação do contexto escolar, entrevista e diálogo contínuo com professores, familiares e estudantes, essa é a dimensão que temos encontrado maiores desafios para executar no período de ensino remoto. Pelas dificuldades de acesso à internet e realização de atividades por parte dos estudantes, muitas vezes os professores não possuem elementos suficientes para afirmar a existência de uma dificuldade de aprendizagem. Além disso, as possibilidades de intervenções pedagógicas também ficam prejudicadas, bem como as possibilidades de avaliação detalhada da situação de cada estudante. Apesar dessas dificuldades, o trabalho tem se desenvolvido com a orientação e escuta dos professores, contatos - via *whatsapp* e ligações telefônicas - com familiares e algumas orientações individuais aos estudantes (também de forma remota). Compreendemos que não só nossa escola, como toda a rede de ensino público do DF, terá grandes desafios pedagógicos quando do retorno das atividades presenciais, sendo necessárias intervenções coletivas que visem a diminuição das lacunas pedagógicas criadas durante o período de ensino remoto.

Por fim, ressaltamos que o trabalho da EEAA se dá cotidianamente, através da inserção das profissionais nos diversos espaços e tempos da escola, contribuindo para a reflexão sobre as práticas a partir do olhar especializado da pedagogia e da psicologia. Portanto, não se trata de um serviço à parte ou voltado exclusivamente para intervenções individualizadas: como nossa OP preconiza, o trabalho da EEAA é institucional, coletivo e visa a constante reflexão e conscientização sobre práticas e concepções que permeiam todas as ações e relações da escola.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

O Plano Distrital de Educação - PDE na sua estratégia 7.22 fala em construir e implementar o Sistema Permanente de Avaliação Educacional (SIPAEDF). Sendo assim, o CEF Dr^a Zilda Arns participa de todas as avaliações propostas pela SEEDF como o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, a antiga Prova Brasil, as Avaliações Diagnósticas e aplica as avaliações de acompanhamento bimestral, que vêm gerando dados relativos ao desempenho dos estudantes e auxiliando nas estratégias pedagógicas da escola. Observam-se sempre os índices internos sem a excessiva preocupação com ranqueamentos.

Com a organização escolar em ciclos, a escola está aprendendo a trabalhar com as avaliações formativas visando serem menos somativas e mais processuais. Sempre reorientadas de acordo, com os avanços, as falhas e buscando saber o que estudantes aprenderam, o que eles não aprenderam e ainda o que pode ser feito para que venham aprender.

A última participação da escola no IDEB, que conseguiu gerar nota foi no ano de 2015. A pontuação da instituição ficou em 3,3. Infelizmente a meta projetada de 4,1 não foi alcançada. Sabe-se que para gerar nota no IDEB faz-se necessário a participação de pelo menos 80% dos estudantes no SAEB nos anos de 2017 e 2019 a escola não conseguiu alcançar essa adesão. Fato que evidencia a ausência do Serviço de Orientação Educacional. Para o ano de 2021 a instituição conta com apenas uma orientadora educacional mesmo tendo direito a três orientadores. O ano de 2021 encerra a série histórica do IDEB mas até o momento não foi divulgado se o exame será aplicado, a incerteza se deve à pandemia do novo coronavírus.

Até o momento da elaboração deste documento o site: avaliação em destaque que comporta os dados do SIPAEDF estava em manutenção, fato que impossibilitou a análise da participação dos estudantes na avaliação diagnóstica aplicada pelo GDF no ano de 2019. Em 2021, foi feita uma mobilização e acredita-se que a escola teve o quórum suficiente para ter nota. A participação dos estudantes frequentes chegou a mais de 90%. Espera-se o resultado.

A avaliação é contínua, a ideia é que os estudantes sejam avaliados em seu dia a dia escolar, por meio de observações sobre seu comportamento, realização de atividades, participação nas aulas, provas a critério de cada professor, como diria a professora e coordenadora de São Paulo Marisabel Ribeiro: O caminho para atingir nossos objetivos está na avaliação, encarada como uma ferramenta de aprendizagem e como diagnóstico da prática educativa. A equipe entende que o estudante deve ser avaliado pelo conjunto de sua participação.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em consonância com que preconiza o Currículo em Movimento a respeito dos eixos transversais: “possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.” O CEF dr^a Zilda Arns está sempre em busca de desenvolver projetos tendo por referência as demandas da comunidade.

Cada professor tem a sua autonomia para realizar seu trabalho individual em sala, sempre dialogando com seus pares nas coordenações, mediados por supervisão e coordenação para traçarem estratégias de diálogo interdisciplinar.

Nesse ano o projeto em comum que está sendo traçado é o chamado Nós na fita que visa por meio de oficinas com temas transversais educar para a vida e gerar vínculo entre estudantes e docentes.

Organização Escolar em Ciclos – Histórico

O CEF DR^a. Zilda Arns adota a organização escolar em Ciclos desde 2016. Em 2014 a Secretaria de Educação iniciou o diálogo sobre sistema de ciclos. Em 2015 aconteceram intensos debates com os professores e representantes da CRE e finalmente em 2016 a escola adotou o sistema e contou com o auxílio de uma coordenadora destinada especificamente para orientar os trabalhos desta organização em ciclos, a Prof^a Olga. Com este auxílio, foram realizados reagrupamentos intraclasse e interclasse com estudantes com dificuldade de aprendizagem em matemática para reforço durante as aulas de PD, na biblioteca. Neste mesmo ano, a equipe de professores participou do curso de Ciclos com a professora Eliana Sarreta, na CRE do Paranoá. Os professores aceitaram o desafio de adotar a organização em ciclos, porém reivindicavam diversas contrapartidas como por exemplo a diminuição de turmas e quantidade de alunos/turma; porém, na prática, a estrutura da escola continua a mesma. Em 2017 a coordenadora de ciclos não continuou na escola, pois foi retirado o direito de mais um coordenador o que gerou uma quebra de continuidade no processo. No ano de 2017, iniciou-se o curso de formação em ciclos na escola, onde foi discutido o reagrupamento e acordado em equipe colocar os alunos em três grupos A, B e C. Uma nova ata de conselho de classe e um boletim alternativo foram criados utilizando menções. Foi realizado um reagrupamento interclasse nos meses de Agosto, Setembro e Outubro.

Em 2019, depois de muitos impasses de como funciona a organização escolar em ciclos, algumas experiências na forma de trabalhar individualizada de cada grupo foram adquiridas, levando em contas suas potencialidades e deficiências. O trabalho em reagrupamentos intraclasses foi uma proposta bastante utilizada no ano de 2018.

O ano de 2020 se apresentou como uma ruptura no processo de implementação dos ciclos na instituição, pouco do que foi apreendido nos anos anteriores teve continuidade no atendimento remoto. A descontinuidade em parte se deve ao contexto epidemiológico e em parte à alta taxa de rotatividade dos profissionais da instituição. O que de fato a equipe conseguiu realizar foram atividades de roteiros de estudos interdisciplinares postados na plataforma virtual. Todas as atividades estavam de acordo com documento oferecido pela Gerência de Acompanhamento do Ensino Fundamental Anos Finais - Objetivos de Aprendizagem para os Anos Finais e linkados com temas transversais importantes para a vida cotidiana dos estudantes.

No ano corrente importantes aspectos da organização escolar em ciclos foram reativados no contexto escolar. No primeiro bimestre a equipe se debruçou para elaborar uma avaliação diagnóstica para cada ano escolar. Em cada disciplina os professores individualmente também tiveram essa preocupação. O objetivo era identificar as aprendizagens conquistadas no ano anterior e criar um planejamento de ações que está em curso e constantemente é reavaliado. A cada bimestre a instituição pretende garantir o processo de recuperação contínua das aprendizagens por meio de reagrupamentos e da elaboração de atividades de acordo com o nível de aprendizagem dos estudantes.

A participação dos estudantes durante os Conselhos de Classe do 1º bimestre foi garantida por meio dos representantes de turma, que passaram por uma formação para entenderem a importância de levarem pontos positivos e negativos da turma, da escola e professores para o conselho.

A participação da supervisora Laura Brant Flores Campos no curso de formação oferecido pela Regional de Ensino em 2021 fortaleceu a reativação dos dispositivos característicos da educação em ciclos na instituição. O que demonstra o papel fundamental da formação continuada em combate ao fracasso escolar. O modo operante da educação seriada no Brasil possui raízes seculares e a transição para uma educação organizada em ciclos requer investimentos e transformações estruturais como por exemplo: formação continuada; garantia de permanência dos docentes dentro do mesmo bloco ao longo do período escolar, adequação do ieducar ao 3º ciclo e redução da quantidade de estudantes atendidos pelos professores.

A equipe pedagógica junto com professores tem realizado mudanças de estudantes de série como vivências em outro território para uma melhor avaliação, principalmente com estudantes em defasagem idade/série. Em alguns casos o resultado satisfatório.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Os objetivos e metas construídos neste projeto se dirigem a todos os segmentos da escola, visando uma integração de todos os turnos em busca de uma educação inovadora e transformadora, proporcionando aos estudantes autonomia na busca pelo conhecimento e na ressignificação da sua existência.

1. ASPECTOS PEDAGÓGICOS

1.1 Melhorias da Qualidade da Educação na Unidade Escolar

1.1.1 Objetivos Prioritários

1. Garantir aprendizagem e consolidar a real democratização do ensino para todos os estudantes, tendo como objetivo reduzir a infrequência e o abandono escolar.

2. Promover a participação de pelo menos 80% dos estudantes para geração de índices do IDEB, Elevação da qualidade de ensino;

3. Criação de um novo Conselho Escolar (assim que autorizado pela SEDF) e efetivo envolvimento nas ações pedagógicas e administrativas da escola;

4. Assegurar o atendimento à Educação Integral vinculada ao ensino-aprendizagem, garantindo resultados satisfatórios visando gerar produtos que comprovem a eficácia da permanência do estudante no ambiente escolar;

5. Adotar mais medidas de segurança na escola em parceria com a comunidade, estimular a presença de responsáveis nas entradas e saídas de turnos. Fomentar a parceria com o batalhão escolar para intensificar as rondas na área externa da escola.

6. Apoiar e estimular o trabalho e as atividades desenvolvidas pela Sala de Recursos, pela Equipe de Apoio à Aprendizagem e pelo Serviço de Orientação Educacional, visando um melhor desenvolvimento de habilidades nos domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor dos nossos alunos;

2.1 Metas Prioritárias

Aperfeiçoar o trabalho pedagógico tornando-o mais eficaz, fazendo uso de metodologias educacionais como pedagogia de projetos, reagrupamentos, projetos interventivos.

Priorizar a elaboração e execução de projetos com temas relevantes para a realidade dos estudantes como: bullying, preconceito, racismo, depressão etc;

Organizar planos de trabalhos conjuntos, interdisciplinares, de forma articulada, com real impacto nas aprendizagens dos alunos;

Realizar acordos de convivência em conjunto com os estudantes e educadores. Utilizar dispositivos comuns para toda a escola como levantar mão para pedir silêncio, levantar o dedo para pedir a palavra, fazer silêncio nas dependências da escola, andar devagar, pedir licença, ter gratidão e respeito por todos os servidores da instituição; (no contexto virtual esses dispositivos foram readaptados para o atendimento remoto)

Fomentar os docentes a estarem em formação continuada. Estimulá-los através de palestras, dinâmicas de grupos, trocas de experiências a estarem em busca de novos conhecimentos reflexivos sobre a prática letiva; proporcionar um ambiente agradável e silencioso para as coordenações pedagógicas; (O contexto virtual facilitou a participação de convidados externos para atividades formativas, até Junho de 2021 os momentos pedagógicos foram compostos por profissionais como Enesto Nunes, Gina Vieira Ponte, Eliane Costa, Iolanda dos Santos, Sheila Santos, Teresa Helena Batelli e Rafael Parente.

Apoiar os professores na elaboração de estratégias pedagógicas inovadoras, visando atender as especificidades de seus alunos em parceria com a Sala de Recursos e EEAA.

Promover um ambiente dialógico para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis (profissional x profissional, profissional x aluno, profissional x comunidade);

Possibilitar uma formação pedagógica social, de forma que o estudante possa atuar como cidadão consciente e responsável, pautados por princípios éticos e democráticos como: honestidade, dignidade, respeito mútuo, justiça, autonomia, responsabilidade, diálogo, solidariedade, não preconceito, tolerância, verdade, meio ambiente e vida saudável;

Promover um diálogo com todo o corpo docente e discente, funcionários de todos os setores, pautado na comunicação não violenta;

Proporcionar o uso da sala de leitura;

Acessibilizar internet na escola visando promoção de pesquisas e atividades pedagógicas dos estudantes, professores e servidores. Disponibilizar recursos tecnológicos em diferentes ambientes da escola para o uso da informática como prática social além de instrumento facilitador e enriquecedor da aprendizagem;

Organizar saídas de campo, passeios e visitas: com o objetivo de romper com a lógica que a aprendizagem só acontece em sala de aula, proporcionando visitas a exposições, teatros, cinemas, Zoológico, Parque Nacional de Brasília; (no contexto virtual a escola proporcionou aulas com professores do Parque Nacional de Brasília, para um possível momento presencial esse ponto só será executado com autorização dos órgãos competentes)

Utilizar dispositivos de assembleias com os estudantes para tomadas de decisões relevantes;

Promover reuniões periódicas com pais, professores e estudantes com objetivo de realizar o acompanhamento da vida escolar do estudante;

Fortalecer parcerias já existentes com: UBS, UNB, INESC (Projeto Onda) e abrir novas possibilidades;

Buscar parcerias com o Sistema S para promover cursos profissionalizantes para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA;

Organizar o espaço físico para melhor atender às necessidades da instituição de ensino, realizando serviços de melhorias e manutenção;

Promover a educação inclusiva e o respeito às diferenças, visto que elas são inerentes à espécie humana, sendo uma escola acolhedora das diversidades;

Promoção de espaço harmonioso para que alunos, professores e funcionários desenvolvam um sentimento de identificação com a escola;

Implantar elementos efetivos de acompanhamento da vida escolar do aluno (portfólio, avaliação diagnóstica, relatórios, etc);

Reestruturar o Projeto Político Pedagógico - PPP com efetiva participação da comunidade;

Promover a criação do Regimento Interno Escolar com participação do conselho escolar.

2.2 Acompanhamento e Avaliação das Ações Pedagógicas

2.2.1 Objetivos Prioritários

- Acompanhar cotidianamente as ações pedagógicas propostas por professores e observar a aceitação dos estudantes. Oferecendo todo o suporte necessário para a execução de projetos inovadores e interdisciplinares;
- Acompanhar o planejamento anual, os resultados das avaliações internas e externas;
- Encaminhar para as equipes de apoio casos especiais de indisciplina, desvios comportamentais, problemas de aprendizagens;
- Manter uma comunicação com os responsáveis dos estudantes com baixo rendimento e excesso de faltas em parceria com os profissionais do SOE.
- Realizar uma avaliação semestral da escola com o intuito de avaliar o trabalho desenvolvido por todos os seguimentos (direção, secretaria, administrativo, coordenação, professores e servidores), para reorientar práticas e melhorar a qualidade do ensino ofertado;

2.2.2 Metas Prioritárias

Avaliação deve ser diagnóstica, não punitiva. Alunos capazes de identificar seus próprios avanços ou limitações e alcançar autonomia - essa é a meta que deve ser almejada por direção, coordenação e professores. (Maria Efigênia)

1. Utilizar a semana pedagógica para planejar as ações que serão realizadas no decorrer do ano (desde que os professores de contrato temporário participem), bem como:

- Analisar os resultados das provas diagnósticas e SAEB 2019 e criar metas em cima deste estudo.
- Refletir sobre a recuperação paralela ao longo do ano anterior. Quantos alunos que ficaram para recuperação final? A recuperação funcionou? Como podemos enquanto equipe aperfeiçoar nossas competências para motivar os estudantes capazes de aprender com autonomia?

- Construir metodologias, estratégias, procedimentos e atitudes que serão adotadas para garantir a aprendizagem dos estudantes.

2. Criar uma ficha individual do estudante no início do ano, com o objetivo de entender minimamente a sua história e contexto de vida;

3. Incentivar a autonomia do estudante para que ele seja capaz de realizar sua autoavaliação no decorrer do ano;

2.2.3 Ações

Desde 2020 a escola realiza no início do ano atividade diagnóstica com análise de dados para criação de estratégias de reagrupamento, projetos interventivos bem como avaliação das aprendizagens do ano anterior; implementação e acompanhamento de atividades com intuito de contribuir para a recuperação contínua dos estudantes.

3. GESTÃO ADMINISTRATIVA

3.1 Objetivos Prioritários

- Cumprir a lei da gestão democrática, transparente e participativa visando atender todas as demandas de todos os setores da instituição tais como secretaria, administrativo, servidores terceirizados (limpeza, alimentação e segurança patrimonial) e todo grupo docente e discente;

- Gerenciar os recursos oriundos da descentralização financeira adequadamente nas necessidades do local, verificando e resolvendo as diversas demandas que envolvem a estrutura e organização física do prédio escolar, bem como oferecer materiais didáticos pedagógicos necessários para a realização das atividades planejadas.

3.2 Metas Prioritárias

1. Proporcionar um ambiente educacional adequado à convivência pedagógica promovendo melhorias das condições físicas e administrativas da escola; transformar a escola em um lugar agradável e com ótima aparência;

2. Atender às demandas pedagógicas e administrativas de materiais necessários ao trabalho pedagógico.

3.3 Ações

Entre 2020 e Junho de 2022 foram investidos recursos oriundos de PDAF e PDDE em melhorias no espaço físico da escola como:

1 Quadra poliesportiva:

pavimentação das laterais, pintura e restauração do chão da parte coberta, cobertura com tela no telhado para evitar pombos, restauração das grades laterais, bem como pintura. Instalação de bebedouro e pia.

2 Prédio:

Pintura, instalação de ventiladores novos e TVs nas salas aula, pintura da parte interna do prédio. Criação de uma recepção para atendimento na secretaria. Instalação de móveis planejados na sala da direção, biblioteca e sala de coordenação. Reforma dos armários da cozinha utilizando inox. Retirada da sirene antiga e instalação de sirene musical. Instalação de um bebedouro novo, somando 3 bebedouros na parte interna da escola, reforma do skate park .

4. GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

4.1 Objetivos Prioritários

1. Promover a gestão financeira da escola de forma transparente e participativa de acordo com os princípios da autonomia, propiciando uma maior participação das instâncias nas tomadas de decisões referentes à aplicação de recursos, utilizando os recursos de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas conforme legislação vigente;

2. Gerenciar de maneira educativa os resíduos sólidos gerados pela escola.

4.2 Metas Prioritárias

- Aplicar os recursos financeiros recebidos pelo PDAF e PDDE, efetuando os gastos de acordo com os procedimentos legais;

- Assegurar a autonomia da instituição escolar através dos recursos financeiros, possibilitando condições para suprir as necessidades e prioridades conforme deliberação do Conselho Escolar;

Planejar as aplicações dos recursos disponibilizados para a escola;

5. ESTRATÉGIAS POR TEMÁTICA

5.1 Preservação do Patrimônio Público

Sabe-se que um ambiente sujo e quebrado gera a sensação de desleixo. Percebe-se isso pelas falas dos estudantes: já está quebrado, vou acabar de quebrar. Por isso é essencial manter a limpeza, organização, realizar as manutenções periódicas em todos os setores, desde a limpeza até as questões estruturais.

Conscientizar também os estudantes dos preços de cada coisa comprada pela escola, principalmente os ventiladores e as maçanetas; por exemplo: Este ventilador custou R\$500,00 e é nosso! Faça bom uso!

Manutenção das câmeras da escola.

5.2 Participação da Comunidade no Cotidiano Escolar

Inspirado no projeto da escola Humberto Turner, de São Paulo, pretende-se desenvolver projetos junto à comunidade, criando uma associação de pais e mestres que ajudarão a atuar na ronda da escola na entrada, saída dos turnos e intervalo, com o intuito de minimizar os atos de vandalismo como pichações, quebra de maçanetas e desperdício de lanche.

Criar o Projeto Comunidade: “de alheia a aliada”, para identificar, valorizar, desenvolver e articular os recursos, agentes, instituições e redes de aprendizagem que existem à volta da escola com o intuito de integrar a economia, a cultura e as políticas sociais da região. Dialogando com ONG’s, igrejas, líderes comunitários, conselheiros tutelares, agentes de saúde da UBS próxima, dentre outros, além de investir em um diálogo com as famílias.

Promover atividades recreativas, esportivas e culturais de integração entre a comunidade da escola e também de outras escolas.

PROJETOS ESPECÍFICOS

Projeto educação para as relações étnico-raciais

Profissionais responsáveis: Teresa Raquel Vargas e Ivina Paiva de Paula (pedagoga e psicóloga da EEAA)

Público-alvo: toda a comunidade escolar, com foco principal nos professores e estudantes

Justificativa

Este projeto está sendo o fio condutor das ações da EEAA desde 2020. De acordo com a Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (OP SEAA, 2010) “O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas(...)” e “visa ainda contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes(..) (OP SEAA, 2010, p. 9).

Como a escola se situa numa região onde a população é majoritariamente negra e com baixa escolaridade e o índice de evasão de estudantes é bastante alto, é importante que sejam pensados projetos institucionais que olhem para a realidade buscando uma aproximação efetiva e significativa com as demandas sociais. Costa (2018), ao discutir sobre os processos de escolarização do corpus negro, destaca o quanto a escola ainda hoje atua para marginalizar todos os elementos associados à cultura negra e como isso é usado “estrategicamente para afastar os sujeitos de seu pertencimento identitário” (p. 48). Além disso, consideramos que as informações advindas de nossa prática na escola desde 2019 também oferecem informações importantes para justificar e subsidiar este projeto: uma das queixas mais recorrentes em relação a estudantes está relacionada ao sofrimento psíquico, expresso através de inúmeros casos de depressão, automutilação, ideação e tentativas de suicídio. A grande maioria de estudantes encaminhadas para nós pelas queixas acima é composta por adolescentes do sexo feminino e negras. Outra queixa muito recorrente está relacionada à violência no contexto escolar (desrespeito aos professores, brigas, ameaças etc) e, nesse caso, a grande maioria dos estudantes encaminhados é composta por adolescentes do sexo masculino, também negros.

Portanto, visando a construção de uma educação antirracista no CEF Dr^a Zilda Arns, este projeto busca implementar, de forma sistemática, espaços de formação e intervenção contínuos, que se iniciarão no ano de 2020, porém devem fazer parte da proposta pedagógica como ações contínuas da escola. Importante ressaltar que todas as ações propostas também estão em conformidade com as Leis nº 10.639/03 e 11.645/08, que dispõem sobre a obrigatoriedade do ensino de cultura afro-brasileira e indígena nas escolas brasileiras (Brasil, 2008).

Esperamos que esse projeto contribua para a transformação da realidade da escola, com a transversalização da temática étnico-racial no cotidiano das salas de aula e de todos os outros espaços da instituição. Acreditamos que ações como essa podem impactar positivamente na saúde mental de estudantes e professores, além de contribuir para a redução da taxa de evasão escolar, visto que um ambiente que proporcione condições de identificação positiva com origens étnico-raciais pode ser mais acolhedor para as e os adolescentes do Itapoã.

Objetivos:

- Implementar as Leis 10.639/03 e 11.645/08 na proposta pedagógica e no currículo da escola;
- Trazer para o cotidiano da escola discussões, materiais e fundamentação sobre as relações étnico-raciais;
- Promover a formação de professores nas temáticas específicas;
- Apoiar professores com a disponibilização de materiais de estudo e de apoio pedagógico para o planejamento e execução de atividades em sala de aula;
- Propiciar que as situações de racismo sejam percebidas, discutidas e resolvidas no ambiente escolar;
- Combater os processos de medicalização na escola, compreendendo que estudantes negros são o principal alvo desses processos;
- Promover o protagonismo estudantil com ações que visem construir identificações positivas de estudantes não-brancos com seus grupos de pertencimento étnico-racial;
- Iniciar uma discussão sobre como as relações étnico-raciais estão estabelecidas na escola (envolvendo inclusive os profissionais);
- Envolver as famílias nas discussões realizadas sobre a temática;
- Combater as causas que levam ao sofrimento psíquico e à evasão escolar de estudantes.

Projeto jogos da paz

Objetivo Geral

Realizar uma semana de jogos esportivos no Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns com o intuito de promover a interação social dos estudantes e professores. Os jogos terão como eixo norteador a promoção da PAZ na escola e na comunidade do Itapoã/Paranoá.

Objetivos Especificos

- Realizar jogos interclasse de futsal masculino e feminino, queimada mista, arremesso de basquete, corrida de velocidade, salto em distância, jiu-jitsu, ping-pong, skate, xadrez e dama.
- Incentivar que todos os estudantes participem de pelo menos uma das modalidades citadas a cima.
- Utilizar as aulas de educação física visando preparar os estudantes para todas as modalidades, mapeando as aptidões diferenciadas de cada um.
- Premiar as turmas que ganharem o primeiro, segundo e terceiro lugar de cada modalidade.
- Premiar pelo menos 3 estudantes de cada turno que sejam provedores da PAZ durante o ano na escola.

Justificativa

A prática de esportes é inerente à vida humana, incentivar os estudantes a praticarem atividade física com empenho e dedicação é uma das metas do Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns. Por saber que o estudante dedicado ao esporte evita o uso de drogas, se socializa melhor, aprende a lidar com as frustrações, além de garantir todos os benefícios comprovados que o esporte traz a saúde.

Os jogos da Paz é um projeto que visa promover a interação dos estudantes de turmas diferentes por meio de jogos esportivos e para além deste quesito a escola se propõe a trabalhar o tema PAZ onde o respeito a todos os seres humanos seja muito mais importante que um troféu. Espera-se que os estudantes levem os aprendizados adquiridos ao longo desta semana para o cotidiano escolar e para a vida.

Projeto mulheres inspiradoras

Objetivo Geral:

Fomentar a leitura de livros escritos por mulheres, utilizando da leitura para dialogar com os estudantes sobre temas essenciais à vida, além de incentivar a escrita crítica a partir das obras lidas.

A escola possui o seguinte acervo com uma média de 35 livros cada:

1. Diário de Bitita – Carolina Maria de Jesus
2. Não vou mais lavar os pratos – Cristiane Sobral
3. Um verso e mei – Meimei Bastos
4. Metade Cara, Metade Máscara - Eliane Potiguara
5. A outra Face – Débora Éllis
6. – Ponciá Vicencio - Conceição Evaristo
7. A mulher dos Pés descalços - Scholastique Mukasonga
8. O diário de Anne Frank – Anne Frank

Objetivos específicos:

- Garantir que os estudantes tenham contato com pelo menos 1 livro escrito por mulheres no retorno às aulas presenciais.
- Transformar a sala de aula em um local propício à leitura e a escrita.
- Fazer da sala de aula um local de diálogo ligado às questões de gênero: feminicídio, lei Maria da Penha, o lugar da mulher no mundo, identidade, dentre tantos outros que surjam,
- Utilizar do diário de bordo como metodologia de escrita-crítica com relatos escritos pelos estudantes.
- Valorizar a “escrivência” dos estudantes, incentivando a escrita dos memoriais de suas vidas.
- Incentivar que todos os professores de português da instituição desenvolvam o projeto em sua sala de aula.
- Fomentar que professores de diversas áreas façam usos dessas obras como projeto interdisciplinar em diálogo e planejamento com os professores de língua portuguesa.

Justificativa

Sem amor, nossos esforços para libertar a nós mesmas e nossa comunidade mundial da opressão e exploração estão condenados.

(bell hooks)

Sem amor não haverá libertação e sem a leitura não haverá revolução. Há muito tempo sabe-se que a leitura é libertadora e formadora de opiniões, por meio da leitura as pessoas vão escolhendo seus valores, formando seu caráter, escolhendo o que pensar, dizer e fazer no mundo.

Em 2016 a pesquisa Retratos da Leitura do Brasil mostrou que o brasileiro lê em média 4,6 livros por ano, em outros países essa média chega a 20 livros por ano.

Por saber que uma grande maioria dos brasileiros não tem condições financeiras em investir em livros, projetos como este se fazem necessários ao incentivar a leitura na escola, com livros subsidiados pelo governo este projeto pretende fomentar a leitura em sala de aula e conseqüentemente poderá incentivar o gosto pelo mundo dos livros fazendo que os estudantes busquem bibliotecas, livros em PDF, dentre outros acessos à leitura.

O projeto Mulheres Inspiradoras é um programa de governo e foi criado pela professora Gina Vieira Pontes em 2014. Desde 2017 a EAPE em parceria com 3 professoras da rede pública de ensino oferecem o curso de formação. Em 2018, 3 professoras do CEF DR^a Zilda Arns participaram do curso e a escola foi beneficiada com o acervo e o projeto foi iniciado no fim do ano, pois o acervo demorou a chegar. Já em 2019, 3 professoras e 1 professor de Português estão realizando o curso e já utilizam do acervo em suas aulas.

Projeto GRAFITART

Objetivo geral

O projeto GrafitArte objetiva possibilitar um modo de ver o próprio bairro a partir de ações que privilegiam o uso da técnica do grafite inserida no contexto escolar.

Objetivos específicos

Promover o debate entre a comunidade escolar por meio de oficinas de grafite que serão ministradas no Centro de Ensino Fundamental Zilda Arns.

· Elencar temas que contemplem a necessidade de trabalhar a consciência crítica por meio da arte.

- Abordar temas como racismo, sexismo, violência urbana e escolar, meio ambiente, drogas, visando possibilitar a construção de um mural dentro da escola como também em outros locais dentro da própria comunidade.
- Trabalhar a sociabilidade e a interação entre alunos.
- Promover a interação do Grafite com outros modos de expressão artística.
- Ativar espaços dentro da escola como também dentro da comunidade.
- Estudar a história da Arte urbana.
- Elaborar material educativo para serem usados por outros estudantes nas próximas oficinas.

Justificativa

O grafite é hoje uma das maiores manifestações culturais que transcende fronteiras, estar presente em vários centros urbanos espalhados pelo mundo. Conquistando territórios e se afirmando como uma expressão que se alia a heterogeneidade do universo da Arte contemporânea. Para além das galerias o grafite se alia aos estilos de vida e às identidades da juventude nas periferias dos grandes centros urbanos, afirmando seu viés político como também de resgate por permitir uma visibilidade a uma classe que historicamente foram alijadas do seu direito de voz.

Dentro do contexto escolar, o universo do grafite permite trabalhar com temas transversais como ética, pluralidade cultural e orientação sexual, meio ambiente e saúde. A arte sendo utilizada como ferramenta educativa tende a incentivar o educando a interpretar sua realidade com olhar crítico, observando sua convivência em sociedade, levando-o a agir de forma natural rebatendo preconceitos e respeitando a diversidade.

Projeto rodas generosas

Objetivo geral

Este projeto objetiva reduzir os casos de automutilação e ideações suicidas entre os estudantes e promover reflexão e desenvolvimento de habilidades como empatia, escuta e manejo desta demanda entre os professores e demais profissionais da escola.

Objetivos específicos

- Acolher individualmente estudantes e profissionais em sofrimento;
- Contribuir para a melhoria das relações familiares;
- Tornar o ambiente escolar saudável e acolhedor;
- Sensibilizar os professores para lidar com os adolescentes vivenciando situações de depressão ou autolesão;
- Estimular rede de apoio entre os próprios estudantes;
- Desenvolver empatia e resiliência;
- Prevenir o *bullying*.

Justificativa

Este projeto foi pensado pelo Serviço de Orientação Educacional em conjunto com a psicóloga itinerante da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem para atender à crescente demanda de estudantes com comportamentos de automutilação e ideações suicidas.

Vale ressaltar que esta instituição de ensino está inserida em uma zona de vulnerabilidade social e com altos índices de violência. Neste contexto, em 2017, a escola passou por duas situações extremamente violentas: o assassinato de um estudante dentro da sala de aula e um assalto a mão armada de três membros da Equipe Gestora. Sendo assim, os professores e demais funcionários da escola também se encontram em um momento sensível, necessitando de acolhimento e escuta ativa.

Além disso, percebe-se a incidência de casos de bullying, que também podem gerar sentimentos depressivos e tornam os estudantes mais suscetíveis a situações de risco para automutilação e suicídio.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2018), o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos. Apesar de estar relacionado a transtornos psicológicos, como depressão, o suicídio pode ocorrer de forma impulsiva em momento de crise, com um colapso na capacidade de lidar com os estresses da vida. Somado a isto, cerca de 90% dos casos de tentativa de suicídio avisam ou pedem socorro antes de cometer o ato (OMS, 2000). Acredita-se, portanto, que muitos deles possam ser evitados.

Os esforços com fins de prevenir os casos de automutilação e suicídio exigem coordenação e colaboração de múltiplos setores da sociedade. De acordo com a OMS (2000) “a maioria dos suicídios ocorre entre as crianças maiores de 14 anos, principalmente no início da adolescência. Porém, em alguns países está ocorrendo um aumento alarmante nos suicídios entre crianças menores de 15 anos, bem como na faixa etária dos 15 aos 19 anos.” A escola torna-se, assim, um espaço essencial para a prevenção da automutilação e do suicídio.

Metodologia

Com os Professores

- Acolher os professores que também estejam em situação de sofrimento;
- Sensibilizar para trabalhar de forma empática e sem julgamento com esses estudantes;
- Atuar na formação continuada dos professores a respeito da temática;
- Promover a reflexão sobre o papel da escola e orientar como os professores podem acolher estudantes que tenham esta queixa.

Com as Famílias

- Promover escuta ativa e orientar as famílias nesta situação;
- Entender o histórico de vida das famílias;
- Estimular a conversa com os filhos, para participar mais ativamente de suas vidas;
- Compartilhar vídeos e textos motivadores;

- Incentivar o abraço e outras formas de demonstração de afeto.

Com os estudantes

- Realizar acolhimento individual de estudantes com queixas de automutilação e ideação suicida, utilizando de escuta ativa, técnicas de respiração e fornecendo sugestões de resolução de problemas;
- Realizar grupo de apoio semanal;
- Realizar oficinas para confecção de cartazes com frases motivacionais e contato do CVV para serem afixadas pela escola;
- Realizar distribuição de abraços e frases motivacionais aos estudantes no período da entrada ou saída;
- Trabalhar com vídeos, textos e outros materiais de apoio;
- Estimular a frequência e participação nas atividades de educação integral a fim de engaja-los em atividades de artes e esportes;
- Levantar junto aos próprios estudantes alternativas de autorregulação emocional;
- Abraçar!

Em rede

- Encaminhar casos mais graves para os serviços de saúde de referência;
- Encaminhar para serviços de justiça casos que envolvam situações de abuso físico e sexual;
- Formar parcerias com profissionais de outras áreas, sobretudo do CVV, para auxiliar em atividades diferenciadas;
- Convidar palestrantes com experiência de superação do bullying e automutilação para conversar com os estudantes;

Projeto água viva

Objetivo Geral

O projeto água viva tem como principal objetivo potencializar as tecnologias ambientais já implementadas na escola. Incentivando que os professores e estudantes utilizem os diversos espaços como locais de ensino aprendizagem.

Objetivos específicos

- Reativar o viveiro da escola com o propósito eco pedagógico e para a produção de pelo menos 100 mudas de árvores nativas do cerrado, frutíferas e ornamentais.
- Realizar o plantio na escola e arredores de pelo menos 100 árvores com a participação da comunidade escolar.
- Utilizar o tanque de captação de água da chuva para aguar as mudas do viveiro e na horta no período de seca do DF.
- Utilizar alimentos sem agrotóxico na alimentação dos estudantes a partir da produção da horta.
- Criar materiais digitais conscientizando a comunidade escolar sobre a importância de economizar água, de realizar plantios de árvores, de manter a escola limpa e divulgar o projeto Água Viva.
- Reativar a bacia de evapotranspiração com plantio de bananeiras, taiobas, mamões, dentre outros.

Justificativa

O Centro de Ensino Fundamental Dra Zilda Arns da região do Itapoã e Paranoá DF é uma instituição que já possui diversas tecnologias sociais implantadas a partir de parcerias com ONG`s do DF como o IPOEMA (Instituto de Permacultura) e Mão Na Terra. Por isso o espaço escolar conta com 1 (um) viveiro, 1 (um) tanque de captação de água da chuva, 1 (um) sistema agroflorestal, 1(uma) bacia de evapotranspiração, 1 (um) minhocário e 1(uma) horta além de bolsões para coleta seletiva de lixo seco, todos em funcionamento, porém necessitando de maior envolvimento da comunidade escolar.

O projeto Água Viva torna-se importante por englobar diversas tecnologias sociais ligadas à água, onde um tanque de captação de água de chuva se faz essencial para manter vivas as plantas do viveiro no período de seca do DF e as plantas do viveiro fazem necessárias para a continuação do plantio de mudas tanto na agrofloresta quanto na horta escolar, além de outros espaços que pouco a pouco poderão receber novas mudas, como no estacionamento, arredores da quadra de esporte e afins. O minhocário é um sistema inteligente de decomposição dos resíduos orgânicos gerados da horta e da cozinha, impactando consideravelmente na diminuição dos resíduos que seriam jogados para o aterro. A bacia de evapotranspiração é uma maneira de decompor os dejetos de descargas e a partir deste adubar plantas alimentícias como bananas, mamões, pimentas, flores dentre outros.

Água viva é um projeto que entende a água interligada a todas as questões essenciais relacionadas à vida, tendo como maior desafio envolver toda a comunidade escolar a ter sentimento de pertencimento ao projeto, onde os professores possam utilizar destes recursos para aulas ao ar livre, que os estudantes contribuam para manutenção e fortalecimento dos espaços citados. Além disso se faz necessário ampliar as parcerias com ONGs e instituições preocupadas com as questões ambientais para que o projeto se torne cada dia mais vivo e pouco a pouco seja uma referência para as demais escolas do DF.

Observação: Esse projeto está sendo executado nas oficinas Nós na Fita.

Projeto Jiu-Jitsu escolar

1. Objetivo geral:

Oferecer 2 a 3 vezes por semana aulas de Jiu Jitsu visando a construção de uma identidade cidadã e cultural com vistas à emancipação social, através da prática desportiva dessa modalidade, iniciando com alteração da dinâmica escolar, passando pelo familiar e chegando à comunidade através do papel do educando cidadão reflexivo, além de identificar e formar futuros atletas.

1. Objetivos específicos:

Possibilitar aos alunos a inclusão social e a participação com vistas ao pleno exercício da cidadania;

Possibilitar a vivência de práticas corporais diferenciadas;

Construir conceitos, valores, hábitos e atitudes em indivíduos incorporados a sociedade;

Possibilitar o desenvolvimento da consciência corporal, ética e estética;

Oferecer auxílio cognitivo, afetivo e motor na formação do cidadão;

Promover o desenvolvimento físico e social do aluno contribuindo de forma positiva para a sociedade;

Desenvolver a criatividade e a consciência no educando;

Contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz através de esporte e lazer;

Oferecer informação e entretenimento aos educandos;

Contribuir para o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, combatendo o preconceito e discriminação;

Combater o fenômeno “bullying”;

Potencializar a competência corporal cinestésica e ampliar o universo cultural do educando;

- Desenvolver a participação;
- Desenvolver a cooperação;
- Desenvolver a emancipação;
- Desenvolver o regionalismo;
- Desenvolver a coeducação;
- Desenvolver a totalidade do ser humano;
- Possibilitar a reflexão pela comunidade do trinômio educação –

esporte – luta;

3. Justificativa

A necessidade de oferecer uma educação holística e integral, com qualidade, para os alunos da comunidade do Paranoá, Itapoã e região é real e pertinente. Trata-se de uma comunidade escolar carente de possibilidades educacionais, que vão bem mais além do aspecto sócio econômico, sendo permeadas por aspectos sócio culturais e pela fragilidade dos papéis sócio familiares que temos na atualidade.

Temos como característica do alunado que frequenta as escolas desta região, uma excelente receptividade com relação aos projetos oferecidos e oportunizados, demonstrando grande interesse por diversificadas manifestações esportivo culturais e comprometimento com a educação.

Essa proposta de trabalho vem ao encontro dos anseios de quem faz e para quem se faz educação para além da grade curricular.

Diferentes relatos de educandos, e diversas matérias disseminadas pelos meios de comunicação e publicidade, apontam para perniciosas formas de relações interpessoais ocorridas e geradas em escolas do Distrito Federal e do Brasil, afetando nossas famílias, e demonstrando o não cumprimento devido dos papéis sociais dentro dos lares e também da escola. Normalmente os lares tem o número de integrantes familiares, grande sem nenhum responsável de fato pela criança e/ou adolescente, onde, assim, a educação familiar não é cumprida devidamente, ocasionando o desconhecimento dos pais sobre os limites a darem aos filhos.

Por todos os aspectos citados acima e outros de caráter subjetivos oriundos deles, a existência desse projeto é sentida por todos responsáveis por implantá-lo como um grande e prazeroso desafio. A espinha dorsal é a construção de uma identidade cidadã com vistas à universalização dos Direitos Humanos, da emancipação social, da construção das relações afetivas saudáveis.

Sua avaliação será processual e pretende corrigir e enriquecer tudo que for construído ao longo de sua implantação.

– Metodologia

Serão oferecidas aulas das modalidades jiu jitsu em turno contrário ao turno escolar.

Todas as aulas serão iniciadas pela tradicional forma japonesa de cumprimento ao local de treino e aos demais membros participantes, seguido de aquecimento específico à modalidade, desenvolvimento da aula treino, e espaço para debates dos princípios adotados na aula treino em sua correlação com a vida e a cidadania do praticante, rumo a sua formação cidadã.

Também no objetivo maior deste projeto que é a visão do futuro semeado, agora com as informações adquiridas nos estudos realizados sobre igualdade e fraternidade entre todos e que pretendem promover uma emancipação em todos os sentidos: do olhar, do ouvir, do sentir para um agir que gere qualidade de vida para todos.

Tamborizando na escola: o tambor educando (verba de emenda parlamentar.)

Objetivo geral:

Realizar oficinas de percussão afrobrasileira para até 50 estudantes em parceria com o percussionista Celim du Batuk que já é parceiro da instituição desde 2017.

Objetivos específicos:

1. Realizar oficinas de percussão no CEF Doutora Zilda Arns para 50 estudantes.

Serão 2 turmas (manhã e tarde), com duração de uma hora e 30 minutos cada e atenderá 25 estudantes por turma. As oficinas acontecerão uma vez por semana. As inscrições serão gerenciadas junto a escola e serão gratuitas.

2. Realizar uma culminância das atividades das oficinas em forma de evento com apresentações dos alunos junto ao Grupo de Percussão Profissional Batukenjé, apresentando assim a evolução da turma.

3. Entrega de certificados para todos os participantes.

Justificativa:

Este projeto pretende contribuir para a preservação e valorização da cultura afro-brasileira fortalecendo o valor da herança cultural associado à música.

O projeto proporcionará oportunidades de fruição de bens e geração de empregos, bem como formação de cidadãos atentos à cultura popular brasileira.

As oficinas foram pensadas para atender os adolescentes que compõem a diversidade, possibilitando que aqueles que vivem com necessidades especiais participem de forma integral e adaptada. Também no período das oficinas o arte-educador e o monitor identificarão os alunos com capacidade de se tornarem multiplicadores e que já desenvolvem trabalhos culturais na cidade.

A avaliação acontecerá durante todo o processo, de forma contínua, com a intenção primordial de rever a própria prática criando possibilidades para estimular os alunos a desenvolverem suas potencialidades levando em conta os avanços individuais dentro da coletividade e a participação no desenvolvimento de todas as atividades de acordo com as peculiaridades de cada um.

Observações: Este projeto está acontecendo aos sábados.

Assembleias escolares.

Na última avaliação docente do ano de 2021 a principal queixa dos professores foi em relação às regras da escola. Na visão do grupo a falta de um regimento interno deixava os acordos de convivência nebulosos e soltos, em algumas avaliações ficou claro que a equipe gestora é considerada permissiva pelos docentes.

Em resposta a essa demanda e em defesa da gestão democrática a equipe de apoio do CEF Dr^a Zilda Arns composta pela direção escolar, supervisão pedagógica e coordenação sugeriu a adoção das assembleias escolares na rotina da instituição.

A proposta inicial era trabalhar o terceiro capítulo do livro: Democracia e Participação Escolar do autor Josep M Puig que trata das assembleias de classe na semana pedagógica, mas como boa parte do corpo docente da escola é formada por professores em regime de contrato temporário e a participação do grupo não foi garantida pela secretaria de educação na semana pedagógica. Fez-se necessário utilizar as coordenações pedagógicas para trabalhar o assunto e implementar a proposta. Em função dessa peculiaridade, a primeira assembleia aconteceu no início do mês de março.

Para promover as assembleias sem prejudicar os componentes curriculares, os horários de segunda e sexta-feira estão todos organizados com aulas duplas. Sendo assim quando há necessidade as assembleias são convocadas nesses dias da semana, há uma redução nos horários e em uma hora antes das aulas a assembleia acontece em cada uma das 40 turmas do turno matutino e vespertino com a participação e coordenação do professor(a) conselheiro(a) da turma, os representantes e os vice-representantes de turmas, em alguns casos outros estudantes também participam da organização das reuniões.

A princípio imaginava-se que as assembleias iriam acontecer com uma regularidade fixa semanal, a prática demonstrou que não há essa necessidade e atualmente os encontros acontecem à medida que as assembleias são convocadas. Na pauta das assembleias são tratados assuntos coletivos propostos pela turma, pelos professores e pela gestão escolar. Aos poucos e de forma gradual os acordos de convivência são esclarecidos e incorporados pelo grupo.

O retorno 100% presencial depois de quase dois anos de isolamento social revelou que habilidades e competências sociais foram fortemente atingidas. Os jovens e adolescentes assim como os adultos que trabalham na instituição estão precisando desenvolver outra forma de viver em sociedade. O uso das máscaras tão importante na contenção do vírus dificulta a expressão docente. Os conflitos são constantes e as crises de ansiedade recorrente.

Durante o desenvolvimento das assembleias algumas comissões foram criadas são elas; comissão de formatura; comissão do lanche e comissão do regimento escolar. Com esse dispositivo delega-se determinado assunto a um grupo de pessoas que têm interesse pelo tema para desenvolvê-lo e retornar com propostas de soluções e encaminhamentos para a coletividade. Espera-se que essas comissões se encontrem com uma certa regularidade, até o momento a única comissão que conseguiu se reunir foi a de formatura. O calendário de encontros ficou prejudicado com o aumento de casos de covid 19 entre os professores.

Os efeitos da assembleia de classe já foram sentidos no primeiro Conselho de Classe Participativo do ano, os representantes e vice representantes de cada turma foram convidados a trazer os pontos positivos, negativos e as sugestões consensuadas pela turma em seus encontros. Foi um momento especial em que os estudantes se posicionaram com assertividade e representatividade. A devolutiva para a turma aconteceu na reunião com os responsáveis e durante a assembleia na semana seguinte.

O processo encontra-se em construção e precisa de aprimoramento aos poucos o grupo percebe o valor do processo democrático em seu cotidiano.

Projeto Nós Na Fita

PÚBLICO ALVO: ALUNOS, PROFESSORES, COORDENAÇÃO, DIREÇÃO, APOIO ESCOLAR, FAMILIARES E TODA COMUNIDADE.

DURAÇÃO: ANO LETIVO DE 2022.

JUSTIFICATIVA:

É notória que a violência nas escolas tem atrapalhado a paz, a harmonia e a tranquilidade dos estudantes, professores, coordenadores, gestoras e equipes de apoio, o que acaba refletindo diretamente na qualidade de vida, do ensino, na satisfação da comunidade escolar quanto à educação prestada e, até na evasão escolar. Essa violência é, muitas vezes, provocada por motivos fúteis como a perda de material escolar, a forma como um aluno se dirigiu ao outro, as brincadeiras excessivas e de “mal gosto” e o desrespeito, mas há também casos menos pontuais, como assédios (físicos, psicológicos, morais, etc), discriminações referentes a raça, gênero, habilidades, orientação sexual, religiosa filosófica, política, de estereótipos, etc. Assim, visando implementar uma cultura de paz, harmonia e cooperação entre os membros da escola, surge o projeto em parceria com o psicólogo clínico José Vanderlei Santos Rolim: “Nós na fita”, que objetiva promover o protagonismo dos alunos para combater a violência na escola, cada vez mais frequente, por meio do encantamento.

OBJETIVO GERAL:

O projeto tem como objetivo geral incentivar o contato com o prazer e a alegria ao valorizar a vida, inclusive no ambiente de trabalho/estudo, tornando o ambiente escolar mais atraente e prazeroso, tanto para os professores, coordenadores e gestoras, quanto para os estudantes e toda a comunidade escolar. Outro objetivo é promover protagonismo e amadurecimento juvenil, conscientizando e responsabilizando os estudantes sobre sua conduta em um espaço de convívio social, incluindo-o como cidadão de uma comunidade à qual ele pertence.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover oficinas diversificadas para estudantes em seu turno;
- Melhorar comportamento e participação dos estudantes nas atividades da escola, diminuindo o índice de ocorrências disciplinares (advertências, suspensões);
- Melhorar desempenho escolar, diminuindo o índice de reprovação;
- Diminuir evasão escolar;

CULMINÂNCIA:

Jogos da paz, dia do estudante, sábados letivos integrativos.

ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS:

Serão desenvolvidas oficinas diversas idealizadas ou apadrinhadas por professores:

Idealização e planejamento das oficinas;

Inscrição dos estudantes nas oficinas de interesse;

Informe às famílias e autorização para participação dos estudantes ou liberação para ir embora, caso contrário, os estudantes ficarão em sala realizando atividades de apoio:

- Organização e logística das turmas;
- Execução das oficinas;
- Diretrizes para idealização das oficinas;
- Protagonismo juvenil;
- Oficinas simples (em oposição à projetos com muitas fases);
- Oficinas de baixo-custo;
- Oficinas apaixonantes;

CRONOGRAMA:

23/03/2022 – Sensibilização e planejamento das oficinas;

09/05/2022 – Divulgação e inscrição das oficinas;

- Autopercepção;

- Reunião de apresentação das oficinas com os acordos junto ao professor padrinho;

- Divulgação;

23/05/2022 – Execução das oficinas;

- começar com poucas oficinas e ir aumentando conforme demanda;

11/07/2022 – Culminância no encerramento dos Jogos da Paz;

11/08/2022 – Retorno das oficinas pós-recesso;

EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO.

As oficinas serão realizadas no próprio turno, na última hora de aula, em dias combinados com professores;

Oficinas a serem ofertadas:

Vespertino:

Doutor Desenhista (professores Paulo César e Daniela): Explore toda a sua criatividade e aprenda técnicas para aprimorar seus desenhos;

Clube da Leitura (professoras Bárbara e Amanda): Vamos mergulhar no universo mágico dos livros e dividiremos as nossas descobertas.

Oficina de Dança (professora Laura): Tik tok, youtube, danças novas, danças antigas, danças brasileiras e também do mundo. só o que não vale mesmo é ficar parado!

Experimentação e empreendedorismo (professoras Andréia, Clídia, Rivone e Luciana): A proposta é para a produção de produtos, receitas, dicas e noções de economia doméstica.

Futebol (professores Igo, Gabriel, Neusivânio e Dilton): Jogo coletivo

Mediação de Conflitos (professor Elias): Empoderamento dos estudantes para que possam mediar conflitos na escola na base do diálogo e sem violência.

Roda de Terapia Comunitária (professoras Cláudia e Chirley): participar de rodas de conversas coletivas.

Rádio-escola (professor Daniel): Aprender a mexer nos equipamentos, produzir material e transmitir via rádio da escola nos intervalos, entradas e saídas de aula.

Sugestões dos estudantes:

- Feira de ciências;
- Basquete;
- Volei;
- Cross Fit;
- Lutas;
- Ping-pong;
- Totó;
- Queimada;
- Capoeira;
- Arco e flecha;
- Jardinagem;
- Artesanato;

- Jogos eletrônicos;
- Penteados afro;
- Educação financeira;
- Pinturas em aquarela;
- Música - Marcelo;
- Gastronômico;
- Informática básica – Renata;
- Batalha de rima;
- Costura;

Matutino:

- Brincando com a língua portuguesa (Leonardo - Coordenador, Renato e Beatriz);
- Oficina Atividades de reforço e Jogos Matemáticos (João Juvenço, Samuel e André);
- Horta na escola/Viveiro educativo (Analice, Débora, Leilane, Mateus e André);
- Animes Zilda (Aquiles – Coordenador, Mateus: Proposta de assistir e debater episódios de animes e seus derivados);
- Coral: Coral Zilda Arns (Samuel, Beatriz e Ricardo): Venha fazer parte do Coral Zilda Arns, coloque para fora o dom que está em Ti;
- Releitura de obras dos artistas modernistas com a utilização de materiais diversos (Joelma);
- Oficina Atividades de reforço e Jogos Matemáticos (João Juvenço, Samuel e André);
- Jogos Lógicos (Leomagon): Aprender matemática de forma lúdico e divertida;

- Futebol (Professores: Ricardo, Leo, Paulo César, Geiza): O objetivo da oficina é conhecer os nossos atletas que, por muita das vezes, passam por despercebidos. Oferecer uma contraproposta para que as aulas aconteçam com mais leveza.

A participação dos estudantes nas oficinas está vinculada:

- À assiduidade;
- Ao comportamento adequado conforme os combinados de boa convivência escolar;

Os estudantes que não participarem das oficinas deverão:

- Ficar em sala de aula com atividades extras para reforço;
- Participar de leituras compartilhadas e discussões sobre o ECA e sobre a Constituição Federal.

BIBLIOTECA DA CIDADANIA

A SALA DE LEITURA DO CEF DOUTORA ZILDA ARNS

“Só felicidade nesse lugar, boy!” Foi assim que a estudante Ana Julia, do 8ºD, intitulou seu texto sobre a *Biblioteca da Cidadania*, a sala de leitura do CEF Doutora Zilda Arns. Ana Julia faz parte da comissão de estudantes que, atualmente, desenvolve o trabalho de manter a nossa sala de leitura ativa.

O retorno 100% presencial das aulas neste ano de 2022 veio acompanhado de uma série de questões complexas, dentre elas: a falta de efetivo para a adequada realização das atividades escolares. Falta esta que perpassou e segue perpassando todos os espaços da escola. Com a sala de leitura, não seria diferente.

Comprometidas com essa questão, decidimos destinar a organização do trabalho da *Biblioteca da Cidadania* para uma de nossas coordenadoras e ela, por sua vez, ao diagnosticar que sozinha não seria possível realizar o trabalho, fez a

proposta de compartilhá-lo com as estudantes que estavam sempre presentes na sala de leitura.

Hoje, após meses de realização das atividades na sala de leitura, percebemos que o trabalho das/os professoras/es e de todes os agentes escolares articulados com as comissões de estudantes formam a estrutura basilar de uma gestão democrática.

Inicialmente, nossa comissão contou com Leandro, ex-estudante do Zilda, com Enny Maíra (8ºB), Ana Julia (8ºD), Sthefanny Barbosa (9I), Jonhnatan (9ºA), Rafael (9ºI) e com a coordenadora Yvone Robine.

Leandro movimentou a ação inicial de passar nas salas de aula do vespertino, nas turmas de 6º e 7º anos, convidando os estudantes para conhecerem a nossa sala de leitura. A visita guiada, com a mediação da comissão de estudantes, estimulou bastante o empréstimo de obras do nosso acervo. O diálogo de estudante para estudante aproximou a realidade da leitura como algo interessante, tirando o ato de ler do lugar da obrigatoriedade passada de professor pra aluno. Após meses de trabalho, percebemos que o fluxo de leitura do vespertino é grande e mantém-se constante.

O acervo da *Biblioteca da Cidadania* é formado por 1485 títulos de obras cuidadosamente escolhidas. Aqui cabe destacar o trabalho de curadoria realizado pela psicóloga Ivina Paiva, que se dedicou apaixonadamente, nos anos de 2020 e 2021, a organizar as obras da sala de leitura. Parte dessa organização consistiu em atualizar o acervo, adquirindo obras que as/os estudantes costumavam procurar e não encontravam no acervo. Além disso, a preocupação de garantir a diversidade de autoras, autores e temas nos livros também foi e segue sendo considerada. Por isso, além de contarmos com as obras do programa *Mulheres Inspiradoras*, temos mais várias obras de escritoras/es negras/es contemporâneas/os, como também livros que trazem a realidade LGBTQIA+. Tudo isso para garantir a representatividade das realidades que compõem a nossa escola e fazer valer uma educação comprometida com a cidadania e, por isso, combativa dos racismos, machismos, lgbtqiafobias e mais tantas outras violências que atentam contra as minorias de direito.

A esse respeito, vale trazer trecho do relato do estudante Milo, do 8ºB, ao escrever sobre sua relação com a *Biblioteca da Cidadania*: “Eu li alguns livros como: *O Aprendiz*, *A Fabulosa Morte do Professor de Português* e etc. O livro que mais gostei foi *Justin*, me identifiquei demais com ele e [é] como se eu me visse nele, como eu sou um garoto trans, tem algumas situações que eu passei como no livro, ele e [é] um dos meus favoritos!”

Com o objetivo de ampliar as atividades da *Biblioteca da Cidadania*, neste momento estamos participando das atividades da Jornada de Leitura do Distrito Federal. No mês de maio, participamos de uma oficina de formação de mediadoras/es de leitura e, agora, no mês de junho, as/os estudantes participarão de rodas de conversa com as/os escritoras/es da Jornada. Todas essas atividades têm sido no Paranoá, no CEDEP.

Nossas perspectivas de continuação do desenvolvimento do trabalho na sala de leitura são continuar construindo o acervo com compromisso com os Direitos Humanos, em colaboração com as/os estudantes da nossa escola. Além disso, planejamos ampliar as atividades da *Biblioteca da Cidadania*, organizando eventos culturais e literários, como saraus e atividades de contação de histórias.

Para a realização desses sonhos, seguimos lembrando das palavras gravadas na entrada da nossa sala de leitura e que foram escritas por bell hooks: “Livros nos ajudam a imaginar!” Que tenhamos sempre livros inspiradores e com ampla representatividade, para que a imaginação alce voos mais altos, mais justos; voos emancipadores.

ANEXOS

Eu li alguns livros como: Opendy, a fabulosa noite dos professores de português e etc. O livro que mais gostei foi o Justen, me identifiquei demais com ele e como se eu me ~~nessa~~ ~~nela~~,
como se eu sou um garoto transexual, tem algumas situações que eu passei como no livro, ele é um dos meus favoritos! Ah, por desgracia nessa imagem não dá pra ver a gente está com alguém para conversar e quando liamos o livro é como se estivéssemos desabafando, conversando com alguém e nos distraímos de alguma situação que nos deixou tristes, chamados ou frustrados.

Relato do estudante Milo, 8ºB

Só felicidade
nesses lugares bonitos

Eu comecei a trabalhar na ^{sala de livros} ~~biblioteca~~
por conta da Sônia (nossa querida psicóloga
que cuidava da biblioteca, mas agora ela está de
licença médica) eu entrei na ^{sala de livros} ~~biblioteca~~
e lá fiquei impressionado (os) livros e
mais livros (apela) achei incrível... na
minha antiga escola não tinha biblioteca
e nem sala de livros, comecei a ler e não
poderia se distrair quem estava sem
alguém pra ficar aqui, sei eu resolvei
ficar... E aí veio ~~meu~~ ~~livro~~
Tudo que nela tinha e queria!! De quem
que eu te mostra sua história do povo

furioso (por quem está dentro de casa.) Para
minha mãe que ama ler livros, se dige
uma coisa!! Mas sou mais jovem os
pontos) Se você não aceita o LGBTQI+
ai dá recomendação "Justin" pra aprender!!
a respeito, um romance doce? "O dia
que minha vida mudou por causa de
um chocolate comprado nos livros malditos" como
recomendar para "Alice no País das Maravilhas"
e pra desentruir hora later uma "bola vermelha"?
Acho de ler livros é incrível muito importante
porque desinvolvemento dos alunos tanto de
tanto quanto se manha :)

Relato da estudante Ana Júlia, 8ºD

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam; ESTEVES, Luiz. Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas. In Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: UNESCO, 2009.

CALLIGARIS, C. A adolescência. São Paulo: PubliFolha, 2000.

DEWEY, J. Democracia e Educação: Capítulos Essenciais. Rio de Janeiro, RJ: Ática, 2007

DISTRITO FEDERAL. SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos. Brasília, DF (s/da).

DISTRITO FEDERAL. SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental anos finais. Brasília, DF (s/da).

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. – 5. Ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (coleção educação contemporânea)

HERNANDEZ, F. A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio. São Paulo, SP: Artmed, 1998.

HOOKS, Beel. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. WMF Martins Fontes, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 4ª edição – Edições Loyola. São Paulo, 1986.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n.1, 83-104, jan/jun, 2007.

CORTELLA, Mário Sérgio. A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 6ª Ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

Centro de Iniciação Desportiva/ Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Brasília: SEDF. Orientações Pedagógicas. 2008.

Diretrizes Pedagógicas – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares, ET AL. Direitos Humanos: capacitação de educadores. João Pessoa: Editora Universitária: UFPB, 2008.

CARDOSO, M. Aspectos históricos da educação especial: da exclusão à inclusão – uma longa caminhada. In: MOSQUERA, J.; STOBAÜS, C. (orgs.). Educação especial: em direção à educação inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

GADOTTI, Moacir. Educação integral no Brasil: inovações em processo. Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros, 2009.

Sites:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal_site.pdfprova75%

ANEXOS

(FORAM ANEXADOS AO E-MAIL)

